

**BOAS-VINDAS AOS
PARTICIPANTES
DA JORNADA
PEDAGÓGICA 2025**

Página 2



Marcelo
Batista de
Sousa

**A IMPORTÂNCIA DE
UM PLANEJAMENTO
ESPECÍFICO PARA
A INTEGRAÇÃO
FAMÍLIA-ESCOLA**

Página 18



Júlio
Furtado

**GESTORES
EDUCACIONAIS
PREPARADOS
PARA DESAFIOS DA
IA NA EDUCAÇÃO**

Página 16



Rosângela
Florczak

**O DESAFIO DA
PARCERIA ENTRE A
ESCOLA E FAMÍLIA
NA ERA DIGITAL**

Página 24



Roberta
Bento e
Taís Bento



Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

Nº189

ANO 32 | ABRIL 2025

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

JORNADA PEDAGÓGICA 2025

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM A APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES HUMANAS

Conheça mais sobre nossa jornada anual de conhecimento em gestão educacional que inspira, inova e capacita aqueles que fazem a diferença na educação. Descubra as tendências, estratégias e inovações para o setor educacional. Não perca esta edição especial! Há 27 anos o SINEPE/SC sendo referência na formação da educação privada de Santa Catarina. Saiba mais nas páginas 2 a 13.

“Cenários e impactos da cultura digital nas conexões humanas e na aprendizagem socioemocional.”

Páginas 2 a 13.



Priscila
Boy



Guilherme
Nogueira



Leo
Fraiman

DIRETORIA

TITULARES

Marcelo Batista de Sousa
Presidente

Silvio Iung

Vice-Presidente

Evilázio Tambozi

Secretário

Ana Aparecida Besel

Tesoureira

SUPLENTE

Pedro Paulo da Silva Neto
Silvano João Costa
Maitê Camila Metzner Mette
Claudete Jaguszeski

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Izaltino César Gamba
Adelaide Marcelino Pereira
Kelli Cristina Amorim

SUPLENTE

Irani Natália Reis
Érica Aparecida Rodrigues Macedo
Edna Faria De Andrade

DELEGADOS REPRESENTANTES

TITULAR

Marcelo Batista de Sousa

SUPLENTE

Ana Aparecida Besel

DIRETOR EXECUTIVO

Osmar dos Santos

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

(48) 3222-2193

Site: www.sinepe-sc.org.br

Email: sinepe@sinepe-sc.org.br

Arte e Editoração Eletrônica:

Media Eyes Studio (www.mediaeyes.com.br)

JORNADA PEDAGÓGICA 2025: CONECTANDO SANTA CATARINA COM INOVAÇÃO E APRENDIZADO

O SINEPE/SC abriu oficialmente o calendário de 2025 com a realização da Jornada Pedagógica, um evento marcante para a gestão educacional. Com o tema “Cenários e Impactos da Cultura Digital nas Conexões Humanas e na Aprendizagem Socioemocional”, o encontro, realizado no formato online e transmitido via YouTube pela plataforma da FTD Educação, proporcionou uma imersão nas tendências e desafios da educação contemporânea.

Com 27 anos de história, o Programa de Formação Continuada (PFC) tem se destacado por oferecer às escolas privadas formação atualizada, reunindo renomados palestrantes e especialistas do setor educacional. Este ano, a parceria com a FTD Educação fortaleceu ainda mais o evento, ampliando seu alcance e superando expectativas. A participação de profissionais de diversas regiões de Santa Catarina demonstrou o impacto positivo e a relevância do encontro.

“Tivemos uma manhã inspiradora, cheia de oportunidades para trocar experiências e aprofundar conhecimentos sobre a gestão pedagógica. Nosso propósito foi motivar as escolas a se reinventarem diante dos desafios e demandas da educação atual. A parceria entre SINEPE/SC e FTD possibilitou uma programação de altíssima qualidade, com palestrantes renomados e conteúdos relevantes para o cenário educacional”, ressaltou o professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do SINEPE/SC.

A Jornada Pedagógica 2025 reafirmou a importância da formação continuada e da inovação na educação, reforçando o compromisso com a excelência no ensino. O evento mostrou que, mesmo no formato online, é possível promover trocas significativas e impactar positivamente a educação catarinense.

A abertura desta edição de 2025 foi feita pelo presidente do SINEPE/SC Marcelo Batista de Sousa, seguido pela diretora e tesoureira do SINEPE/SC Irmã Ana Besel e pelo Gerente Comercial da FTD Marcos Meira, que deram as boas-vindas aos participantes.



Palavras do presidente Marcelo:

“Senhoras e senhores, bom dia!

É um privilégio compartilhar este momento com vocês. Gostaríamos de estar juntos, presencialmente, trocando reflexões, energia e conhecimento. No entanto, a pandemia nos trouxe aprendizados valiosos, e um deles foi reconhecer o potencial das atividades remotas. Se antes nossos eventos presenciais reuniam mais de

2.500 pessoas, hoje, com o formato online, conseguimos alcançar um público ainda maior, ampliando nosso alcance e impacto.



A FTD tem sido uma parceira essencial nessa trajetória, proporcionando ferramentas e recursos para fortalecer a educação. Também agradecemos a todos os parceiros do SINEPE/SC, que ao longo dos anos têm contribuído para tornar esses encontros possíveis.

Gostaria de compartilhar uma história inspiradora. Certa vez, Albert Einstein disse a Charles Chaplin:

‘O que mais admiro na sua arte é a sua universalidade. Você não diz uma palavra e, ainda assim, o mundo te entende.’

Chaplin, com sua sagacidade, respondeu:

‘É verdade. Mas sua fama é ainda maior. O mundo te admira, e, ao mesmo tempo, ninguém te entende.’

Essa troca de palavras entre dois gênios nos convida a refletir sobre o poder da comunicação. Chaplin demonstrava que a mensagem pode ir muito além das palavras, utilizando gestos e expressões para emocionar o público. Já Einstein, com sua genialidade, despertava admiração mesmo quando suas teorias desafiavam a compreensão.

Na educação, vivemos algo semelhante. Professores, assim como esses grandes nomes, comunicam-se não apenas com palavras, mas com paixão, entusiasmo e dedicação. Muitas vezes, o que realmente transforma a sala de aula não é apenas o conteúdo ensinado, mas a forma como ele é transmitido. O humor, a empatia e a simplicidade são ferramentas poderosas na construção do aprendizado.

Que essa história nos inspire a sermos comunicadores mais eficazes, a utilizarmos as tecnologias com sabedoria e, acima de tudo, a cultivarmos a leveza e o bom humor no nosso dia a dia. Que possamos transformar cada desafio em uma oportunidade de crescimento.

Desejo a todos um excelente e produtivo dia!”



**Palavras da diretora
e tesoureira Irmã Ana:**

“Um abençoado bom dia a todos os educadores e educadoras de Santa Catarina! O ano que se inicia traz consigo a certeza de grandes realizações, pois juntos, unidos na missão de ensinar, seguimos com a grande bênção de Deus.

Nesta manhã, reflito sobre uma frase inspiradora: Jesus chamou seus discípulos e apóstolos para uma missão. Hoje, Ele nos chama, educadores, para vivermos esse propósito em nossas escolas. Em cada sala de aula, em cada aluno, temos a oportunidade de sermos luz, assim como uma lâmpada colorida que ilumina o ambiente com beleza, leveza e vida.

Sejamos peregrinos da esperança! Que possamos ser um sinal de acolhimento, cuidado e proteção, transformando a relação professor-aluno e fortalecendo os laços com as famílias. Nossa missão vai além do ensino: somos semeadores de valores, cultivamos reflexões e construímos harmonia dentro das instituições.

Sabemos que os desafios são muitos, afinal, trabalhamos com seres humanos, e essa é uma missão que exige fé e coragem. Mas, ao olharmos para frente com ânimo, encontramos força em nossa caminhada. Independentemente da religião, nossa conexão com o Criador do universo nos impulsiona, trazendo vida, saúde e felicidade.

Estamos aqui para servir, para fazer o melhor a cada dia. Sigamos juntos, com gratidão no coração, construindo um futuro brilhante para a educação.

Meu abraço fraterno a todos. Fiquem com Deus!”



**Palavras do Gerente
Comercial da FTD
Marcos Meira:**

“Bom dia a todos os gestores e professores de Santa Catarina! Estamos reunidos aqui, conectados por um propósito grandioso e nobre: a educação. Como educadores, temos um papel fundamental na sociedade, pois carregamos a responsabilidade de transformar vidas e impactar o futuro.

Quero aproveitar este momento para saudar a diretoria e toda a equipe do SINEPE/SC. Nossa parceria com o sindicato é de longa data e representa um grande orgulho para nós. O SINEPE/SC é uma referência para as escolas privadas do estado, e atuar ao seu lado nessa jornada é um privilégio. Compartilhamos o compromisso de levar educação de qualidade a todas as instituições e alunos de Santa Catarina.

Este é um estado acolhedor, repleto de pessoas queridas e dedicadas à educação. Tive a oportunidade de conhecer diversas regiões e experimentar de perto essa hospitalidade. A FTD, como parte do grupo Marista, tem a missão de transformar a sociedade por meio da educação. Para nós, isso vai além do trabalho: é um compromisso enraizado em princípios e valores que fazem a diferença na vida de milhares de estudantes e educadores.

Como colaborador, sinto-me privilegiado por fazer parte dessa história e por contribuir, junto a todos vocês, para o fortalecimento da educação em Santa Catarina. Seguimos juntos, com determinação e esperança, construindo um futuro melhor para as próximas gerações.”

PEDAGOGA PRISCILA BOY DESTACA ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA JORNADA PEDAGÓGICA 2025

A pedagoga e consultora Priscila Boy participou da Jornada Pedagógica 2025, onde apresentou a palestra intitulada “Gestão do currículo e da aprendizagem: as essências, os saberes e os frutos no processo pedagógico”. Durante o evento, a especialista abordou estratégias essenciais para que os professores possam promover uma aprendizagem significativa entre os alunos.

De acordo com Priscila Boy, o segredo para uma aula impactante passa pela capacidade de despertar o interesse dos alunos e atender às suas necessidades de aprendizagem. “Uma boa aula passa pelo encantamento e pela sedução. É você fazer com que o aluno tenha fome de aprender, com que o aluno tenha desejo. Então, é você aprender a criar estratégias que façam com que o aluno deseje aprender sobre aquilo”, defendeu a pedagoga.

A consultora destacou que o interesse dos estudantes está relacionado ao seu engajamento, enquanto suas necessidades de aprendizagem muitas vezes envolvem aspectos que eles próprios desconhecem, mas que o professor, ao revelar e contextualizar, consegue mostrar como essenciais. Um exemplo citado pela especialista foi a aplicação de situações-problema que desafiem os alunos a utilizar a matemática para resolver questões práticas, levando-os a perceber o valor e a utilidade concreta da disciplina.

Além disso, Priscila Boy ressaltou a importância de o professor acreditar no potencial dos seus alunos, reforçando a confiança e demonstrando preocupação genuína com seu crescimento. “O professor que acredita no aluno faz com que o aluno sinta que aquele professor deposita nele uma confiança de que ele pode crescer, aprender e, principalmente, aquele professor mostra para o aluno que está preocupado com ele”, afirmou.

Para a pedagoga, a essência de uma escola de qualidade é educar, transformar e oferecer tanto conhecimentos formais quanto informais. Um ambiente acolhedor, participativo e que promova bons relacionamentos é essencial para que o aluno se sinta valorizado e motivado a aprender.

O evento destacou o papel transformador da educação e a importância de práticas pedagógicas que vão além do conteúdo formal, buscando o desenvolvimento integral dos estudantes.



Priscila Boy



QUEM É

Pedagoga, pós-graduada em Antropologia Filosófica e Docência do Ensino Superior; MBA executivo internacional em marketing (FGV). Diretora da Priscila Boy Consultoria, com ampla experiência em formação de professores e gestores. Especialista em BNCC, Educação Especial e Inclusiva, Currículo e Reforma do Novo Ensino Médio. Membro do GEINE, grupo de educação inclusiva da UFMG. Educadora parental, certificada internacionalmente pela Positive Discipline Association. É escritora e palestrante.



“ O professor que acredita no aluno faz com que o aluno sinta que aquele professor deposita nele uma confiança de que ele pode crescer, aprender e, principalmente, aquele professor mostra para o aluno que está preocupado com ele ”



CAMINHOS PARA O USO CONSCIENTE E RESPONSÁVEL DAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

O avanço tecnológico e a presença crescente das mídias digitais transformaram a educação, trazendo novas possibilidades de aprendizagem e interação. No entanto, essa revolução digital também impõe desafios, como a dependência excessiva das telas, a dispersão de atenção e o impacto no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para refletir sobre esse tema essencial, o psicoterapeuta, educador e escritor Leo Fraiman conduziu uma palestra inspiradora voltada para educadores, destacando caminhos para o uso consciente e responsável das tecnologias no ambiente escolar.

Também ressaltou que a tecnologia deve ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, sem substituir o contato humano e a experiência real de aprendizagem. “Precisamos ensinar os jovens a serem protagonistas do próprio tempo, e não reféns das telas”, afirmou. Para isso, ele destacou a importância de ajudar os alunos – e a nós mesmos – a entender melhor o tempo de tela e seu impacto. Mais do que simplesmente limitar o uso de dispositivos, o essencial é ensinar onde, como e para que utilizá-los de forma equilibrada e produtiva.

Outro aspecto abordado foi a valorização da inteligência humana acima da inteligência artificial. Enfatizou que, apesar de todo o potencial das novas tecnologias, é a inteligência emocional, a inteligência das relações e a inteligência socioemocional que realmente definem o sucesso e o bem-estar dos indivíduos. “Se não soubermos preservar aquilo que nos torna únicos – a nossa capacidade de sentir, interagir e compreender o outro –, corremos o risco de perder o que há de mais valioso na educação”, alertou.

Para promover o uso mais saudável da tecnologia no ambiente escolar, apresentou estratégias práticas, como estimular a interação presencial, promover momentos de desconexão digital, incentivar o pensamento crítico e integrar as ferramentas tecnológicas ao ensino de forma equilibrada e intencional. A chave, segundo ele, é garantir que a tecnologia sirva ao aprendizado, e não o contrário.

Com uma abordagem clara e motivadora, Leo Fraiman ofereceu aos educadores ferramentas valiosas para ajudar seus alunos a navegarem pelo universo digital com consciência e responsabilidade. A discussão continua, mas a mensagem essencial ficou: é possível aproveitar os avanços tecnológicos sem abrir mão do que nos torna verdadeiramente humanos.

“ Se não soubermos preservar aquilo que nos torna únicos – a nossa capacidade de sentir, interagir e compreender o outro –, corremos o risco de perder o que há de mais valioso na educação ”

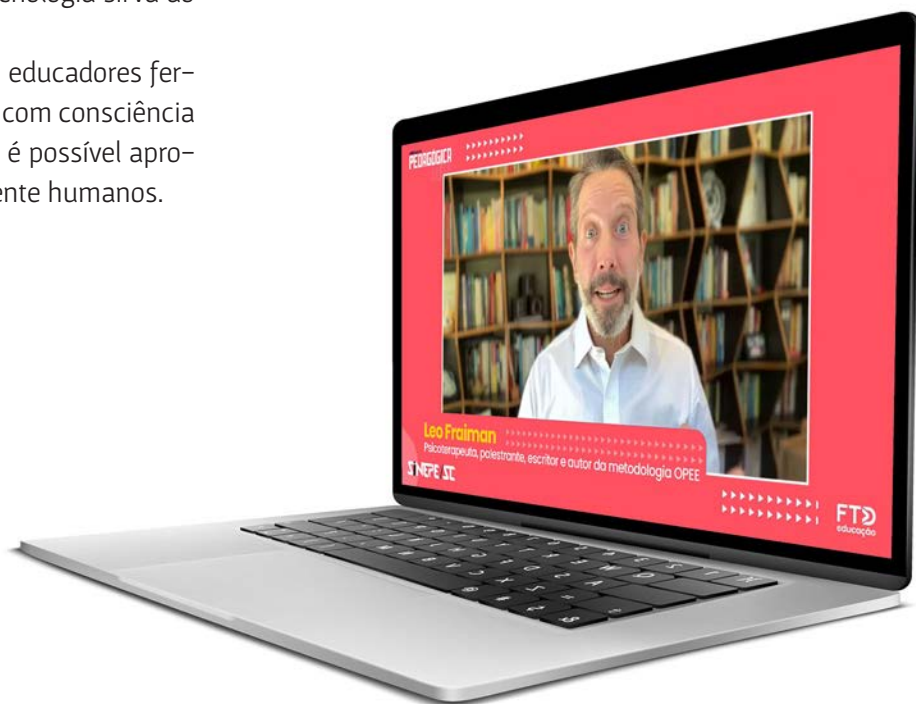


Leo Fraiman



QUEM É

Psicoterapeuta atende adolescentes e adultos há mais de 30 anos. Autor de mais de 20 livros dentre os quais a Coleção OPEE – Projeto de Vida e Atitude Empreendedora, editada pela FTD; Como ensinar bem: crianças e adolescentes de hoje e A Síndrome do Imperador – pais empoderados educam melhor (FTD/Editora Autêntica). Mestre em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento Humano pela USP. Especialista em Psicologia Educacional. Participa como convidado de programas de rádio e em programas televisivos nas principais emissoras do país. Palestrante internacional



CONTRIBUIÇÕES NEUROCIENTÍFICAS PARA OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO

Por Guilherme Nogueira

O indivíduo é constituído de uma corporeidade viva, uma estrutura física dinâmica, moldável e sensitiva, que muito antes do nascimento já se mostra em atividade relacional com o meio. A dimensão do existir humano não pode ser reduzida a um conjunto de órgãos organizados – uma arquitetura material “fria”, ela fundamenta-se numa manifestação existencial de um sujeito que sente, percebe, interpreta, transforma e interage com o mundo.

Nossa biologia, assim como o “organismo social” alicerça seu funcionamento numa verdadeira “trama” de relações interdependentes e complementares e engendrar toda essa dinâmica, parece ser o maior desafio para almejarmos uma vida com satisfatório desenvolvimento e realização.

Nas últimas décadas, as neurociências ganharam espaço nas discussões acerca do comportamento humano e da aprendizagem, contribuindo de maneira importante para a área da educação, ampliando o conhecimento que envolve o cérebro e suas relações.

O cérebro é uma estrutura, ao mesmo tempo fascinante e intrigante, que orchestra todo o nosso aprendizado e funcionamento social.

Ao contrário do que muitos possam pensar, o cérebro não é uma estrutura inanimada, vazia, aguardando para ser preenchida. Pelo contrário, o cérebro é uma “criatura” viva, cheia de apetite, e que estabelece com o meio uma relação mútua, muito bem orquestrada.

Com exceção dos reflexos primitivos, os demais comportamentos são produtos da aprendizagem, a qual se mostra um processo complexo que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, sendo o cérebro a “fonte” de recursos neurobiológicos – a matéria prima para esse processo.

A aprendizagem tem como base as modificações estruturais e funcionais que ocorrem no cérebro e que possibilitam o aumento do arcabouço de conhecimento, alicerçando as inúmeras possibilidades de comportamento do indivíduo.

Os estudos na área da neurociência demonstram com robustez, que a estimulação sob condições corretas, que se colocam em consonância com as leis que regem a plasticidade cerebral, possibilitam a alteração de milhões e possivelmente bilhões de conexões neurais, fazendo com que a “maquinaria” cerebral se aprimore, qualificando o desenvolvimento e propiciando ao indivíduo uma relação mais harmônica com o mundo.

Desde os primeiros passos do desenvolvimento cerebral, importantes modificações estruturais e funcionais são evidenciadas, demonstrando a fascinante capacidade que o cérebro tem de interpretar e se adaptar as exigências do ambiente.

A metáfora do cérebro “máquina”, uma estrutura composta de componentes especializados, não podia explicar totalmente as mudanças observadas, tanto nos períodos mais potenciais do desenvolvimento, quanto em situações específicas ao longo da vida.

As descobertas científicas acerca dessas mudanças, levaram alguns cientistas a utilizarem o termo “Neuroplasticidade”, onde “neuro” vem de “Neurônio” e “Plasticidade” vem de “Mutável, Maleável, Modificável”, para definirem as mudanças estruturais e funcionais que ocorrem no cérebro.

A aprendizagem é um ótimo exemplo de “neuroplasticidade”, pois consiste em modificações, mais ou menos duradouras que ocorrem no cérebro em nível molecular, com a modificação de estruturas internas dos neurônios, em nível celular, com modificações na estrutura externa dos neurônios e em nível de liberação dos comunicantes neuroquímicos – os neurotransmissores.



Guilherme Nogueira



QUEM É

PhD em neurociência do envelhecimento (aspectos cognitivos e emocionais) pela Escola de Medicina da PUCRS/RS, em parceria com a Universidade de Lausanne – UNIL/Suíça. Professor de neurociência do comportamento e da aprendizagem em cursos de pós-graduação. Elaborador e gestor o PROAMI – Programa de Aprimoramento e Monitoramento da Inclusão. Pesquisador vinculado ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Titulado “Palestrante Egrégio” pela Escola Superior de Defesa – ESD/DF e Ministério da Defesa.



Os estudos neurocientíficos puderam demonstrar que o cérebro é um sistema muito mais “aberto” do que imaginávamos e a natureza foi muito longe para nos ajudar a perceber e aprender o mundo que nos cerca. Deu-nos um cérebro capaz de se transformar e se adaptar em um mundo em constante transformação.

Claro que, essa “neuroplasticidade” tem um limite e é essa limitação que nos protege de algumas influências que poderiam comprometer nossa capacidade de manter memórias a longo prazo, preservar determinados comportamentos e fazer determinadas associações quando, por exemplo, na elaboração de pensamentos complexos. Ou seja, se estivéssemos em constante neuroplasticidade, estaríamos muito vulneráveis às condições do ambiente, flexibilizando demasiadamente nosso comportamento e armazenando somente informações mais recentes.

O desenvolvimento não pula etapas – nossa biologia é sábia – e cada etapa alicerça as etapas subsequentes, influenciando fortemente a maneira como o indivíduo aprende e se desenvolve.

Uma visão conceitual de aprendizagem, exige uma reflexão mais aprofundada sobre os aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a luz de uma perspectiva não dualista, que separa razão e emoção, mas de uma que unifica as duas estruturas numa inevitável rede de relação interdependente e complementar para o estabelecimento de uma aprendizagem bem sucedida.

A emoção é componente inseparável das atividades humanas, e isso clarifica ainda mais a necessidade de abandonar dicotomias entre objetividade e subjetividade, entre razão e emoção, direcionando para a perspectiva de que as emoções e os sentimentos são elementos constitutivos da cognição, da mesma forma que a memória, a percepção, a atenção a imaginação, a vontade e a linguagem.

O vínculo afetivo tem um papel preponderante na formação da criança, contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento saudável. Os aspectos emocionais e intelectuais do indivíduo se organizam em uma trama de relação interdependente e complementar, integrando sensações e sentimentos à produção do comportamento. Vários estudos neurocientíficos têm evidenciado a importância do vínculo afetivo na modulação dos padrões neurofisiológicos e, consequentemente, na capacidade de aprendizagem.

Postulado por alguns estudos, a ocitocina influencia a aprendizagem e a memória, através da criação de redes neurais durante o desenvolvimento, através da cooperação com os sistemas de neurotransmissores clássicos, e por mediar diretamente fenômenos de plasticidade nos neurônios-alvo.

No que diz respeito a memória, a ocitocina influencia na formação de novas conexões neurais e aumento da plasticidade no hipocampo. Além disso, a ocitocina promove a conversão da Depressão de Longo Prazo (LTD) em Potenciação de Longa Duração (LTP)ii no córtex pré-frontal (impactando em funções cerebrais importantes como atenção sustentada, motivação e tomada de decisão) e o prolongamento da duração de LTP nas células do hipocampo, responsáveis pela memória de longo prazo.

Nesta perspectiva, a educação calcada na afetividade deve ser a primeira preocupação dos educadores, tendo em vista, ser um elemento essencial na constituição do comportamento, na formação do caráter e no desenvolvimento intelectual dos alunos. O vínculo afetivo entre professor e aluno, aumenta o sentimento de confiabilidade, aumenta os sinais sociais positivos e potencializa o comportamento pró-social, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais facilitado, o que é corroborado por vários estudos.

“ Ensinar sem levar em consideração o funcionamento do cérebro seria como tentar desenhar uma luva sem considerar a existência da mão ”

Leslie Hart

No que se refere aos aspectos computacionais envolvidos no processo de aprendizagem, várias áreas, circuitos e funções cerebrais trabalham em conjunto para que o aprendizado se estabeleça. As funções cerebrais envolvidas no processo de aprendizagem operam de maneira sequencial e hierárquica, sendo indispensável a ampliação do conhecimento acerca do fluxo neurofisiológico, afim de compreender os pré-requisitos que ancoram cada etapa desse fluxo.

Todas as funções cognitivas apresentam peculiaridades e dependem de uma complexa cascata de eventos neurobiológicos. Versar aqui, sobre as características de cada função cognitiva e todas as cascatas neurobiológicas envolvidas, ficaria muito extenso e cansativo. Sendo assim, aproveitarei essa matéria, para chamar a atenção para uma das funções primordiais do cérebro que é buscar utilizar as experiências sensoriais e os processamentos das funções cerebrais intermediárias (atenção, percepção, interpretação, memória, pensamento, planejamento, ...) para gerar respostas comportamentais, consolidar o aprendizado e qualificar o funcionamento social.

Programas genéticos se encarregam de acionar mecanismos neurobiológicos ao longo do período gestacional, promovendo a “montagem” inicial do cérebro. Esses mesmos programas permitem uma conexão interativa entre o cérebro, o restante do corpo e o ambiente externo – interação “cérebro/ambiente”.

Salvo as respostas reflexas (movimentos involuntários), que se apresentam como mecanismo inato de proteção e/ou manifestação de necessidades para manter a homeostasia (estado de manutenção do equilíbrio interno do organismo), as demais manifestações comportamentais (motora) derivam de impulsos volitivos (intencionais), acionados por estímulos sensoriais e/ou processamentos mentais.

Considerando a perspectiva de que o cérebro ativa uma gama de mecanismos neurobiológicos para se adaptar às exigências do meio e que muitas dessas adaptações requerem uma resposta motora, uma das funções primordiais do cérebro humano é tentar otimizar as respostas motoras de acordo com o input sensorial.

Esse é um prisma importante, que requer uma análise e compreensão ainda mais aprofundada, pois como o cérebro trabalha de maneira absolutamente integrada, outras significativas funções cerebrais intermediam essa relação sensorio-motora.

É pertinente e fundamental pensar, que a resposta comportamental não se encerra na relação sensorio-motora, mas refere-se às diferentes maneiras como o sistema sensorial e motor se relacionam, considerando circuitos intermediários.

“O cérebro usa a experiência sensorial para moldar conexões no interior de um circuito neural”

Ao longo do fluxo neurofisiológico, que liga a superfície sensorial a motora, há uma “trama” de relações entre circuitos intermediários que compõem uma rede interneural associativa, a qual auxilia no processamento e qualificação das informações. Ou seja, as funções cognitivas são demandadas pelo sistema sensorial e motor em uma relação que se retroalimenta – os sistemas sensorial e motor estimulam processos cognitivos mais complexos como percepção, memória, orientação espaço-temporal, organização visuoconstrutiva, planejamento, monitoramento, atenção, entre outras, na mesma medida em que os processos cognitivos qualificam a interação cérebro/ambiente, no que se refere a percepção, manipulação e assertividade na resposta.

Esse processo de aprendizado “estímulo-dependente” refere-se ao neurodesenvolvimento adaptativo e envolve diferentes tipos de alterações morfofuncionais no cérebro, dentre as quais o alargamento, crescimento, poda e estabilização das sinapses, afetando diferentes partes dos neurônios como a espinhas dendríticas, as terminações axonais, o número de receptores, etc.

Esse é um processo pelo qual permite qualificar processamento mnemônico (memória), por meio da alteração no volume, afinidade e estabilidade de circuitos neurais do hipocampo, os quais se mostram como mecanismo “chave” para a consolidação da memória e podem explicar algumas propriedades que envolvem a capacidade de reter e evocar informações aprendidas.

É importante salientar o papel da escola e do professor nesse processo, visto que o neurodesenvolvimento adaptativo não ocorre de maneira aleatória, mas sim sob a condição “estímulo-dependência”. Cabe reforçar também, que esse processo de neurodesenvolvimento aprendizagem-dependente requer um tempo maior, é facilitado por processos associativos e impacta na modulação de pequenos circuitos neurais, os quais complementam e refinam grandes circuitos formados ao longo do neurodesenvolvimento primário.

“Num cérebro em desenvolvimento, cada soluto da experiência gera um impacto, mesmo que minúsculo e imperceptível. Porém, em termos neurobiológicos a resultante é a soma dos pequenos efeitos”

Essas mudanças provocadas por estímulo-dependência tornam o cérebro cada vez mais complexo, de tal forma que os comportamentos futuros mais qualificados dependem de experiências do passado.

A magnitude, em termos qualitativos, desse complexo processo que liga as superfícies sensorial e motora depende da capacidade de equalizar três importantes componentes: o cognitivo – alicerçando os elementos computacionais existentes na interação cérebro/objeto de aprendizagem; o afetivo-emocional – direcionando as “alavancas” motivacionais e o simbólico – entrelaçando ao processo, representações mentais acerca da relação cérebro/objeto.

Um acúmulo de evidências torna possível considerar que as respostas motoras e os processamentos cognitivos compartilham consideravelmente substratos neurais e provavelmente, princípios computacionais. Estudos de neuroimagem funcional evidenciam correlatos neurais em áreas que desempenham importantes funções cognitivas como cálculo mental, processamento visuoespacial e controle cognitivo, que se sobrepõem a atividades do córtex pré-motor rostral, com um possível gradiente funcional rostro-caudal.

O desenvolvimento do córtex frontal, uma importante região do cérebro responsável pelas funções executivas, possibilitou para algumas espécies animais planejar as respostas motoras e executá-las somente quando oportuno e de forma mais qualificada e precisa. Animais, assim como os humanos, capazes de retardar a resposta motora podem ser considerados como dotados de habilidade de representar planos de execução.

Do ponto de vista da interação cérebro/ambiente, não é o ambiente em si que prediz o comportamento volitivo (intencional), mas a forma como o cérebro interpreta o ambiente. Sobre esse prisma, os processos gnósticos (capacidade de perceber – identificar, discriminar e classificar um estímulo), mostram-se significativamente importantes para o desenvolvimento e qualificação do arcabouço de conhecimento, pois dão base às funções executivas e permitem estabelecer congruências entre o estímulo e a resposta.

É no exercício das funções executivas que a relação com os sistemas perceptivos se expande, ampliando e qualificando os circuitos neurais por meio da constante renovação neuronal, reconfiguração sináptica e maior afinidade entre neurônios.

Isso tudo direciona a atenção e reforça a importância de métodos de aprendizagem que oportunizem e valorizem a integração sensorial, mas que também, exijam o uso dos sistemas executivos – um olhar mais sensível à metodologia ativa.

Com o retardo da resposta motora e o uso das funções executivas é possível simular eventos sensoriais futuros, criar representações mentais, evocar memórias, associar informações previamente adquiridas às informações novas, além de planejar e monitorar a execução.

E é aí que entra um outro componente importante para a qualificação do aprendizado – o raciocínio analógico.

O raciocínio analógico é uma importante característica da cognição humana e criar analogias enquanto “navegamos” num contexto estimulatórios, torna o aprendizado mais facilitado. Considerando que nenhuma área cerebral é uma “ilha” e que o aprendizado é um processo que requer associação, o raciocínio analógico é um recurso que o cérebro utiliza para incorporar ou ampliar significado ao conteúdo novo, utilizando recursos do conhecimento prévio que mostram semelhança com o estímulo novo.

Para além dos processos de aprendizagem, o raciocínio analógico também se mostra importante às circunstâncias cotidianas, auxiliando potencialmente em processos como a resolução de problemas, comunicação e criatividade.

Vários modelos neurocognitivos foram propostos para explicar os mecanismos computacionais do raciocínio analógico dentre os quais, o denominado LISA – Learning and Inferences By Schema Abstraction. Esse modelo integra considerações teóricas da psicologia e da neurociência para simular, como os indivíduos raciocinam por analogia na vida cotidiana. De acordo com esse modelo de raciocínio analógico, há uma progressão dos subprocessos da seguinte forma:

Primeiro, o indivíduo se depara com um estímulo novo (objeto ou situação) o qual é chamado de “análogo-alvo”. Um estímulo que, a priori, não mostra significado e não é compreendido. Para compreender o “análogo-alvo” e dar a ele algum significado, o cérebro recorre ao mecanismo de evocação de informações armazenadas na memória, que possam mostrar alguma associação com o estímulo novo. Essas informações evocadas da memória para serem associadas ao estímulo novo são denominadas “análogo de origem”.





“A CIÊNCIA ORIENTA, O AFETO TRANSFORMA”

Na segunda etapa, as informações evocadas (análogo de origem) são incorporadas a uma estrutura de associação com o análogo-alvo, inferindo novas informações ao estímulo novo, visando ampliar o potencial interpretativo.

Por fim, a estrutura da analogia, ou seja, o análogo-alvo, o análogo de origem e a forma como ambos se relacionam entre si é introduzida na memória como um “esquema”, para uso em casos futuros.

Do ponto de vista neurocientífico mais específico, enquanto o córtex pré-frontal rostrolateral demonstra importante papel na integração e representação do conhecimento social, o córtex pré-frontal dorsolateral (com papel importante na memória de trabalho) demonstra importante participação na influência do comportamento, com base no comportamento integrado. Ou seja, enquanto o córtex pré-frontal rostrolateral implementa o domínio “esquemático” gerando a integração de informações ente o análogo de origem e o análogo-alvo, o córtex pré-frontal dorsolateral implementa o domínio “contextual” – a perspectiva aplicada do raciocínio analógico.

Para além do córtex pré-frontal, os estudos neurocientíficos demonstram atividade significativa no córtex parietal inferior (precuneus), uma área que desempenha papel importante na consciência reflexiva, na memória episódica, na formulação de representações mentais e integração de informações processadas nos diferentes sistemas sensoriais. Os estudos demonstram também, atividade aumentada na ínsula, uma importante área que integra informações cognitivas e emocionais, gerando a sensação de bem-estar e mal-estar.

A educação, considerada a capacidade de realizar um bom julgamento social, selecionar insumos do arcabouço de conhecimento, planejar e executar uma resposta eficiente, eficaz e efetiva, de acordo com as demandas circunstanciais, ancora o funcionamento social e depende fundamentalmente das funções executivas.

Sim, as funções executivas são um conjunto de funções desempenhadas pelo córtex frontal e que ajudam o cérebro a planejar, tomar decisões, buscar alternativas, resolver problemas, manter o foco, definir e preservar objetivos, gerir o autocontrole, monitorar etapas do planejamento, avaliar resultados, alavancar motivação, criar cenários imaginativos, antecipar situações e colocar o indivíduo numa melhor organização de funcionamento social. É um sistema que organiza o repertório de aprendizado, interagindo com bases emocionais, selecionando recursos informativos e transformando-os em comportamentos adequados as diferentes situações cotidianas.

Cabe salientar, que as áreas responsáveis pelas funções executivas são as últimas a atingirem total maturação e todo o seu desenvolvimento é

estímulo-dependente. Sendo assim, a interação com o meio e os processos de aprendizagem fornecem os insumos necessários para o desenvolvimento e maturação das funções executivas.

Alterações nos circuitos relacionados ao Córtex Pré-frontal (responsável pelo planejamento, flexibilização do pensamento, controle dos impulsos ou freio inibitório, organização da empatia, julgamento social, juízo moral e tantas outras funções relacionadas a organização e ajustamento de conduta social), também são evidenciados em indivíduos com alto grau de impulsividade para a agressão e violência, assim como, em indivíduos com transtornos de personalidade e de conduta.

A educação voltada a um bom funcionamento social, com padrões de comportamentos socialmente desejáveis para uma convivência harmônica e salutar depende fundamentalmente da aprendizagem, a qual permite a ampliação do arcabouço informacional e qualifica o conhecimento.

Além disso, a forma como o indivíduo se relacionou ao longo do tempo, a forma como estabeleceu os vínculos afetivos e os ambientes informacionais que participou, dizem muito sobre a forma como o comportamento social irá se estabelecer.

Por ser a aprendizagem e a educação processos sociais, torna-se indispensável a criação e manutenção de espaços saudáveis de estímulo e convivência, que promovam as condições necessárias para o alicerçamento de valores morais da convivialidade, através da orientação e da experimentação prática.

Enfim, temos no cérebro humano um riquíssimo campo de possibilidades, pré-disposto a modulações necessárias para um viver bem adaptado às exigências do meio.

Auxiliar no processo de educação e modulação do comportamento requer o conhecimento aprofundado acerca das bases biológicas da constituição do organismo humano, bem como, do histórico vivencial do indivíduo e as relações estabelecidas ao longo do período, pois o desenvolvimento do indivíduo depende da dotação genética, sofre influência do meio e se ancora na experiência de vida.

**“Não pergunte o que um determinado gene faz.
Pergunte o que faz em um determinado ambiente
e quando expressado em uma determinada “rede”
de outros genes. Variações genéticas encontradas
em uma pessoa, não ajudam muito
a prever o seu comportamento”**

Este processo cíclico em que o meio contribui para a transformação do indivíduo e este promove, por intermédio de suas ações, a transformação do meio, ascende a importância e a necessidade de uma melhor compreensão sobre as diferentes formas em que este indivíduo se desenvolve, aprende e responde. É assim que ampliaremos a capacidade de contribuir de maneira cada vez mais eficiente, eficaz e efetiva com o processo de aprendizagem e educação.

**“Ao longo da vida, o cérebro que
melhor nos define é menos dependente
da herança genética e muito mais ancorado
nas experiências vivenciais”**

JORNADA PEDAGÓGICA 2025: CONEXÕES QUE TRANSFORMAM A APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES HUMANAS



Rosimar Oldra Pagliosa, Coordenadora do Programa de Formação Continuada

A Jornada Pedagógica 2025 do SINEPE/SC abriu o calendário letivo das escolas privadas de Santa Catarina, consolidando-se como um evento essencial para a gestão pedagógica. Promovida pelo Programa de Formação Continuada (PFC) em parceria com a FTD Educação, a jornada foi realizada no formato ONLINE, transmitida via YouTube, proporcionando um espaço enriquecedor de reflexão, aprendizado e troca de experiências.

De acordo com a coordenadora do (PFC), professora Rosimar Oldra Pagliosa, o evento teve como tema central “Cenários e impactos da cultura digital nas conexões humanas e na aprendizagem socioemocional” e trouxe abordagens inovadoras sobre os desafios da educação no mundo digital. Ela destacou que, há 27 anos, o (PFC) tem oferecido às escolas privadas uma formação atualizada, conectando educadores a palestrantes renomados e especialistas do setor educacional. A edição online deste ano superou as expectativas, demonstrando o interesse e a necessidade de aprofundar discussões sobre a integração da tecnologia na aprendizagem de forma segura.

Os participantes foram convidados a refletir sobre temas fundamentais para a educação contemporânea, como “Gestão do currículo e da aprendizagem: as essências, os saberes e os frutos no processo pedagógico” e “Contribuições Neurocientíficas para os Processos de Aprendizagem”. Além disso, foram explorados os “Caminhos para o uso consciente e responsável das tecnologias no ambiente escolar”, reforçando a importância do equilíbrio entre inovação e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A coordenadora ressaltou que foi uma manhã enriquecedora, repleta de insights e oportunidades para aprimorar práticas pedagógicas, fortalecer conexões e construir caminhos mais inovadores para o ensino. O evento incentivou as escolas a se adaptarem aos desafios de um novo tempo, promovendo um olhar atento às mudanças e às necessidades educacionais da atualidade.

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL

A Jornada Pedagógica SINEPE/SC 2025 só foi possível graças ao engajamento de todas as escolas que participaram ativamente desse momento de crescimento e partilha. Agradeço imensamente a cada instituição, gestor e educador que se envolveu, tornando este evento um marco na formação continuada. Que esse aprendizado continue a ecoar nas salas de aula, fortalecendo a educação e preparando nossos alunos para um futuro cada vez mais desafiador e dinâmico.

Seguimos juntos, construindo uma educação inovadora, humana e conectada com o nosso tempo!

DEPOIMENTOS

Seguem alguns relatos dos participantes:

Parabéns pela organização e, principalmente, pela pontualidade! Amei cada palestrante, o tempo de cada um foi ideal, não ficou cansativo (um desafio para um evento online) e foi extremamente proveitoso! SINEPE mais uma vez dando show na organização de eventos!

Joana Carolina Pereira Leber
Professora
Colégio Sagrada Família, Blumenau

Parabéns ao SINEPE pela escolha dos palestrantes e por nos proporcionar este evento em formato online, onde foi possível alcançar mais pessoas. Inclusive aqui projetamos para todos os profissionais e professores que puderam estar presentes em grande número. Se fosse presencial não poderíamos oferecer esta experiência a todos. Gratidão.

Marilene de Jesus da Silva
Diretora Pedagógica
Colégio Madre Teresa Michel, Criciúma

Parabéns ao SINEPE/SC pela escolha dos Palestrantes. Nosso grupo de professores gostou muito das palestras e temáticas.

Otto Hermann Grimm
Diretor
Colégio Cônsul Carlos Renaux, Brusque

Os palestrantes e os temas foram muito bem escolhidos. Parabéns ao Sinepe e FTD.

Sandra Regina Gonzaga Stroisch
Coordenadora
Colégio do Campeche, Florianópolis

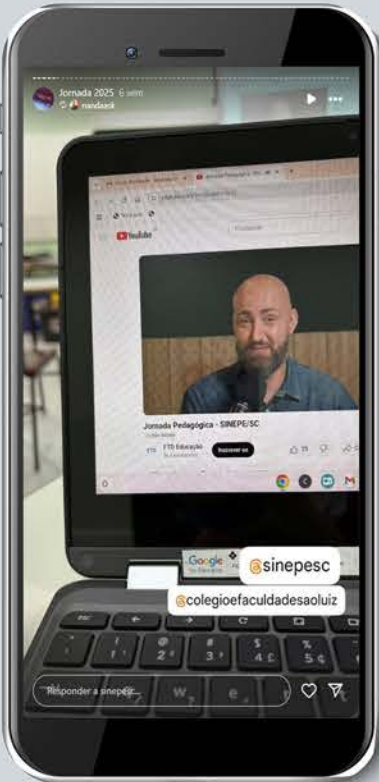


REPERCUSSÃO

Seguem algumas avaliações dos participantes:

- Andréia Santana: 🙌🙌🙌🙌
- Marcela Da Silva Almeida: **Gratidão!**
- Carmen Köhler: 🙌🙌🙌🙌
- Marcia Goncalves Sagaz: **Léo, gratidão!**
- Mariam Mouta: 🙌🙌🙌
- Michele Vendrame: **Nosso agradecimento. Colégio Michel, Criciúma, honrando o legado, construindo o futuro – 70 anos.**
- Bruna Duarte: 🙌🙌🙌
- Tauann Calil: 🙌
- Fernanda Mafra: **Obrigada pelas provocações!**
- Daniela Schmitt: 🙌
- Maite Camila Metzner Mette: **Obrigada Sinepe/SC pela oportunidade!!**
- Marcia Goncalves Sagaz: **Maravilhoso**
- Liliane Gama: **Maravilhosa, palestra**
- Viviani Aparecida Zilli: 🙌
- Jane Acosta: **Inspirador Léo!! Gratidão**
- Daniela Borba: 🙌🙌🙌
- Rosiane Tasca: **Maravilhoso!!!!**
- Katia Meri: 🙌🙌🙌🙌
- Maria Celia Oliveira: **Show! Muito obrigada por compartilhar esses saberes!**
- Zenaide Lira: **Adorei!**
- Liliane Gama: **Obrigada, professor.**
- Ana Lice Caroline Speck: 🙌🙌
- Josefa Joelina do Nascimento: 🙌❤️
- Marcos Cunico: **Showwww!!! Obrigado Sinepe/SC**
- Thalita Lara: **Muito bom!**
- Três Corações: **Sensacional, te ouviria dia todooo**
- Liliane Fernandes Koerich: **Muito boa a formação deste ano!**
- Tauann Calil: 🙏
- Luciano Jaeger: **Gratidão pela Jornada Pedagógica do SINEPE/SC.**
- Isaac Maximiliano: **Obrigado pelas reflexões!**
- Denise de Oliveira: **Maravilhoso!**
- Jenifer Martins: **Motivador**
- Felipe Ribeiro Pacheco: **Parabéns ao SINEPE SC.**
- Milene Tonello de Lima: **Gratidão!**
- Lucelia Santos: 🙌🙌
- Maria Motta: 😊❤️
- Ana Cristina Neves: **Gratidão pelas palavras! Tocou, bagunçou e agregou muito.**
- Katia Meri: **Sinepe arrasou!!! Parabéns!!!**
- Ana Karolina: **Ótimas reflexões**
- Karine: **Obrigada pelas falas e sua relevância para a nossa profissão.**
- Marli C. Schlindwein: **Muito obrigada, SINEPE. Valeu muito!**
- Ivana Pühler: **Parabéns!**
- Andrea Cristiane Gomes Capelli: **Ótimo...**
- Ivana Gomes: **Obrigada, SINEPE-SC! A manhã foi espetacular! Muitas reflexões, aprofundamentos e novas aprendizagens.**
- Felipe Ribeiro Pacheco: **Reflexões essenciais para momento que estamos vivendo...**
- Mariza Goulart Ferreira: **Obrigada, SINEPE-SC!**
- Elizangela Constantin: **Maravilhoso!**
- Keh Biasio: **Melhor Jornada Pedagógica que já participei. Parabéns SINEPE!!!**
- Zenaide Lira: **Ótimas reflexões! com certeza chegou aqui tbm.**
- Tamires Santos Barreto: **Parabéns!!!!**
- Simone Nunes Floriano: **Muito bom, obrigada!**
- Amanda Silva Constante: 🙌🙌
- Aline Delazeri Salvador: **Parabéns! Foi Maravilhoso!**
- Leyla Mirian: **Muito obrigada pela partilha! Espetáculo de palestras...**
- Camila Da Silva Sousa: **Excelente como sempre, Léo.**
- Brenda Rêgo: **Foi muito bom! Muito obrigada, mesmo.**
- Gelva Della Giustina: **Maravilhoso!**





Implantar um projeto de formação de bilíngues pode ser considerado como um desafio significativo para gestores que buscam transformar a experiência educacional de suas instituições. Embora haja benefícios evidentes, como maior preparo acadêmico, formação global dos estudantes e maior atratividade da instituição no mercado, o caminho para a implantação eficaz desse tipo de projeto é repleto de fases, que na maioria dos casos, demanda parcerias importantes e experientes, que apoiem e visem a uma gestão de sucesso tanto acadêmico quanto operacional.

Escolher um projeto bilíngue pode ser um processo que traga dificuldades aos gestores para avaliar as soluções disponíveis no mercado, bem como compará-las às necessidades de sua comunidade escolar. A falta de dados claros sobre a relação custo-benefício, impactos pedagógicos e resultados esperados faz com que a decisão pareça arriscada. A escolha de um projeto sem uma análise criteriosa pode levar à insatisfação das famílias e até mesmo à perda de estudantes (Silva & Araújo, 2020).



IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE BILÍNGUES NAS ESCOLAS



Além disso, a proposta de ter um currículo na segunda língua de instrução demanda profissionais capacitados para liderar a integração entre o currículo nacional, o PPP (Projeto Político Pedagógico) de cada instituição e a estrutura curricular do que será ministrado por meio dessa segunda língua. Contudo, há muitas escolas que não dispõem de coordenadores bilíngues com experiência ou treinamento adequado, o que pode comprometer a qualidade do projeto (Barbosa, 2021).

Na realidade de algumas instituições, mesmo com a crescente popularidade da educação bilíngue, algumas famílias podem questionar sua relevância ou custo adicional. Há estudos que indicam que pais que não compreendem os benefícios de longo prazo da educação bilíngue têm mais probabilidade de resistir à ideia (Johnson, 2019). Outra hesitação quanto à implantação de projetos bilíngues ocorre devido à percepção de que quaisquer incrementos nas mensalidades possam levar à evasão escolar. No entanto, dados mostram que escolas que investem em educação bilíngue de qualidade atraem um público mais fidelizado e com maior disposição para investir na educação dos filhos (Gómez et al., 2022).

Apesar da ampla divulgação e de haver um consenso entre os especialistas sobre as vantagens do bilinguismo, como o desenvolvimento cognitivo, maior criatividade e melhores perspectivas de carreira, muitos gestores não têm acesso a informações confiáveis para comunicar esses pontos aos demais setores da escola.

É comum também a ausência de suporte presencial por parte dos consultores pedagógicos dos projetos bilíngues que, embora façam reuniões na modalidade on-line algumas vezes durante o semestre, têm poucas oportunidades de visitar as unidades e compreender de perto a realidade de cada uma delas. Embora os recursos digitais sejam úteis, esse acompanhamento faz uma grande diferença, pois os consultores presenciais têm a oportunidade de observar de perto as aulas, interagir diretamente com os professores e gestores, bem como propor soluções mais contextualizadas, contribuindo substancialmente com o desempenho e êxito do projeto, já que sua presença incide no aumento da confiança e do engajamento da equipe.

O êxito de um projeto bilíngue depende do envolvimento de toda a comunidade escolar.

Um estudo publicado no *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism* (2020) destaca que escolas que recebem visitas regulares de consultores apresentam maior taxa de satisfação entre professores e estudantes. A interação presencial permite ajustes dinâmicos e personalizados que ferramentas remotas muitas vezes não conseguem proporcionar. Apesar da utilização de aplicativos de conversas para acompanhamento entre as equipes, visando uma comunicação mais ágil, tal prática pode gerar mais transtornos do que soluções, pois, em vários momentos, mensagens importantes acabam se perdendo entre uma infinidade de outros recados, o que dificulta o alinhamento entre os participantes. Além disso, a falta de um espaço organizado para perguntas e respostas ou para armazenamento de informações pode comprometer a clareza das orientações.

Outra grande tarefa é adaptar o projeto de formação de bilíngues à cultura local, à abordagem metodológica da escola e da comunidade na qual ela está inserida. Muitas vezes, as instituições estabelecem parcerias com ensino que não levam em consideração as particularidades culturais, sociais e econômicas da região. Isso pode gerar resistência por parte dos pais e estudantes, além de dificultar a integração do projeto com a realidade educacional local.

Referências

- Silva, M. & Araújo, L. (2020). *Gestão Escolar e Novas Práticas Educacionais*. Editora Educa.
- Barbosa, T. (2021). *Desafios do Bilinguismo no Brasil*. São Paulo: Editora Aprender.
- Johnson, H. (2019). Parental Resistance to Bilingual Education: Causes and Solutions. *Journal of Education Studies*, 45(3), 215-230.
- Gómez, R., Ferreira, P., & Santos, A. (2022). Economic Impact of Bilingual Programs in Private Schools. *International Journal of Educational Development*, 36(4), 309-320.
- Lima, C. (2020). *Bilingual Education: Cognitive and Cultural Advantages*. Rio de Janeiro: Editora Inovare.

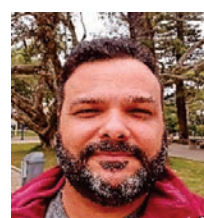
De acordo com um artigo da TESOL Quarterly (2019), "projetos bilíngues bem-sucedidos são aqueles que conseguem incorporar elementos da cultura local ao mesmo tempo em que promovem a proficiência em uma segunda língua". Isso pode incluir desde a escolha de materiais didáticos que reflitam a realidade local até a organização de eventos culturais bilíngues que envolvam a comunidade.

A capacitação de professores é um ponto essencial para o sucesso de um projeto bilíngue. Muitos professores relatam a necessidade de capacitação, principalmente para alinhar os objetivos do projeto à metodologia que deve direcionar suas aulas, bem como momentos de troca de ideias e boas práticas de sala.



O êxito de um projeto bilíngue depende do envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo pais, estudantes, professores e gestores. A falta de comunicação clara sobre os benefícios do projeto e as expectativas em relação ao aprendizado podem gerar resistência ou mesmo frustração. Promover encontros regulares com os pais para discutir o progresso do projeto, realizar apresentações para explicar as metodologias de ensino e criar espaços para ouvir as sugestões da comunidade são estratégias eficazes para aumentar o engajamento e o apoio.

Embora haja essa complexidade na adoção de um projeto bilíngue, é possível superá-la com planejamento adequado, capacitação da equipe, disponibilidade de recursos e suporte pedagógico adequado à realidade das escolas. As instituições que conseguem integrar esses elementos tendem a colher resultados positivos, tanto em termos de aprendizado dos estudantes quanto no fortalecimento da comunidade escolar como um todo. Escolher e implantar um projeto bilíngue é uma decisão estratégica que pode transformar a identidade e o desempenho de uma escola. Para que essa transição seja bem-sucedida, é essencial optar por uma solução que combine expertise no mercado e apoio pedagógico de relevância.



Bruno Brandão Daniel possui graduação em Letras e Pedagogia, certificação Cambridge TKT CLIL e outras formações em gestão escolar, tecnologia aplicada à educação, marketing e ensino de línguas. Possui mais de 25 anos de experiência e atuação no mercado educacional, como professor de inglês e francês e coordenador pedagógico no ensino bilíngue. Atua no mercado de marketing educacional e de formação bilíngue em Florianópolis.



GESTORES EDUCACIONAIS PREPARADOS PARA DESAFIOS DA IA NA EDUCAÇÃO

Entre as incontáveis novidades que chegaram nas escolas e universidades nas últimas décadas, a Inteligência Artificial (IA) é mais uma que se incorpora e traz consigo a previsão de transformações profundas. Para compreender um pouco mais sobre as oportunidades e os riscos deste cenário, gestores educacionais participaram, no dia 18 de março, do curso Inteligência Artificial – impactos e desafios para a gestão educacional, com patrocínio de Teddy Bear Bilingue e TutorMundi, ministrado pela professora Rosângela Florczak – pesquisadora e consultora.

Com metodologia ativa, o curso partiu do cenário atual da tecnologia nas organizações educacionais e explorou os riscos presentes nas dimensões pedagógica, administrativa e relacional. Da mesma forma analisou oportunidades percebidas pelos participantes. A partir do aprofundamento no conjunto de possibilidades oferecidas pelos recursos de IA, o grupo desenvolveu um conjunto de estratégias para enfrentar o cenário e preparar as escolas e universidades para o novo momento.

“A intenção foi olhar para as realidades particulares de cada gestor que participou, apoiando-os para que enfrentem esse momento de mudanças de forma protagonista, fugindo do medo e do sobressalto. O pior cenário é adotar recursos e processos com IA por pressão de parte da comunidade educativa. É necessário compreender a identidade da organização e fazer escolhas consciente e coerentes”, afirma Rosângela.



Rosângela Florczak

Jornalista, mestre e doutora em Comunicação Organizacional. Diretora do Capítulo RS da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE). Professora de Comunicação Corporativa e Gerenciamento de Crise e Reputação, em cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Pesquisadora do PPGCOM / PUCRS. Decana da Escola de Comunicação, Artes e Design da PUCRS. Consultora líder da Verity Consultoria.

Teddy Bear
Bilingue For Schools

Tutor
mundi



Referências



A Teddy Bear Bilíngue é a opção ideal para escolas que desejam se destacar em um mercado competitivo, oferecendo aos seus estudantes uma formação acadêmica e cultural de excelência. O projeto foi desenvolvido para responder a todas essas preocupações de forma integrada, oferecendo soluções personalizadas e suporte completo para as escolas.

COMO UM PROJETO TEDDY BEAR BILÍNGUE É UM DIFERENCIAL PARA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



TRADIÇÃO ALIADA À VANGUARDA

Fundada em 2020, a Teddy Bear Bilíngue nasceu trazendo em seu DNA mais de 30 anos de experiência e relevância da Teddy Bear Cultural, uma referência no ensino de inglês para crianças e adolescentes no sul do Brasil desde 1990. Essa sólida trajetória permitiu a expansão das operações de ensino de inglês para o segmento de Educação Básica, criando parcerias com escolas que visam implantar um projeto bilíngue de excelência.

MISSÃO DA TEDDY BEAR BILÍNGUE

Transformar o inglês em uma ferramenta prática para o aprendizado transdisciplinar, promovendo o desenvolvimento simultâneo da língua e do conteúdo acadêmico. Mais do que uma abordagem bilíngue, oferecemos um compromisso com a evolução educacional e o sucesso das instituições parceiras.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE - O FUTURO ESCRITO A PARTIR DO HOJE

O bilinguismo é mais do que aprender um segundo idioma: é uma porta para descobertas transformadoras. Pesquisas em neurociência mostram que crianças expostas a ambientes bilíngues desde cedo desenvolvem funções executivas mais avançadas, como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, habilidades essenciais para o aprendizado escolar. Além disso, o bilinguismo estimula o conhecimento metalinguístico, aprimorando a capacidade de compreensão e uso da linguagem. Esses benefícios criam uma base sólida para o sucesso acadêmico e pessoal em um mundo globalizado.

SOLUÇÕES DA TEDDY BEAR BILÍNGUE PARA SUA INSTITUIÇÃO

1 CURRÍCULO PERSONALIZADO

Desenvolvemos currículos personalizados, alinhados ao método, realidade e identidade pedagógica de cada escola, integrando o ensino da língua inglesa com o projeto educacional da instituição.

2 CAPACITAÇÃO CONTÍNUA DOS EDUCADORES

Por meio do Development Program Teddy Bear, capacitamos os professores para garantir práticas pedagógicas sempre modernas e eficazes para o ensino bilíngue.

3 GESTÃO INTEGRADA

Nossa equipe assume a gestão completa do projeto bilíngue, com suporte contínuo, assegurando um processo fluído, eficiente e voltado aos objetivos da instituição.

4 MATERIAIS DIDÁTICOS DE REFERÊNCIA

Trabalhamos com recursos da National Geographic Learning, que combinam qualidade acadêmica com uma abordagem envolvente e contextualizada, adaptados a cada faixa etária e nível de ensino.

5 ITED - INTELIGÊNCIA PEDAGÓGICA DIGITAL

Uma plataforma completa que inclui planejamento detalhado de aulas, atividades alinhadas ao currículo e ferramentas pedagógicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

6 FOLLOW-UP CONTÍNUO

Acompanhamento focado em resultados, através de nossa coordenação pedagógica dedicada ao projeto de sua escola, que realiza encontros semanais para monitorar o progresso, garantindo a evolução dos alunos conforme os padrões do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.



Entre em contato conosco e leve essas soluções para sua instituição:

bilingue.comercial@teddybear.com.br



48 99100 0074

A IMPORTÂNCIA DE UM PLANEJAMENTO ESPECÍFICO PARA A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA



Júlio Furtado é consultor educacional, professor, mestre em Educação, pedagogo, doutor em Ciências da Educação, Orientador Educacional do Colégio Professor Anselmo (RJ).



Quando falamos em educação de crianças e adolescentes, é importante salientar as duas instituições de maior importância nesse processo: família e escola. Igualmente importante é salientar a importância da integração entre essas instituições, tarefa complexa de responsabilidade da escola.

A LDB, afirma em seu artigo segundo que “A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Esse texto legal comprova o quanto é essencial o trabalho conjunto da escola e da família e, nesse trabalho, o papel de cada uma precisa ficar claro.

A presença da família na escola cria condições para um diálogo fundamental no sentido de alinhar aspectos dos processos educacionais a serem desenvolvidos com as crianças e jovens. Esse alinhamento é necessário para que a escola seja a continuidade e a complementação da educação iniciada pela família.

É preciso compreender o real papel social da escola e da família, enquanto instituições educadoras. Segundo a Constituição Brasileira, a família tem o dever de assegurar a dignidade da pessoa humana, ou melhor, é instrumento de estruturação e desenvolvimento da personalidade de cada um de seus integrantes e garantindo-lhes o direito à vida. A família é uma instituição de caráter particular e individual, ou seja, desenvolve valores e atitudes oriundos de crenças e culturas específicas dentro de um contexto individual ou, no máximo, em pequenos grupos. A escola, por sua vez, é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Cabe-lhe definir as mudanças que julgar necessárias fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar. A escola atua dentro de um contexto coletivo, a partir de atividades grupais que facilitem a aprendizagem da vida em grupo.

Em síntese, a família educa no âmbito privado, individual e a escola educa no âmbito público, coletivo. É equivocada a ideia tão difundida hoje em dia de que cabe à escola apenas ensinar conteúdos e à família, educar para a



aquisição de posturas e atitudes. Tanto escola quanto família educam. Cada uma no seu contexto específico. O foco da família é o ser individual, com suas características particulares no desenvolvimento de seus valores e atitudes. O foco da escola é o ser em processo coletivo no desenvolvimento de suas características de interação, responsabilidade e participação. A criança e o adolescente precisam ter claras essas diferenças. Em casa ele pode escolher o lugar onde sentar ou a hora em que fará as atividades. A escola, por ser um ensaio para a vida em sociedade, determina horários, critérios e procedimentos. Não podemos esquecer, porém, que a educação da família deve possibilitar a educação da escola. Espera-se, minimamente, que a criança chegue à escola em condições de ser educada. A escola possui limitações para desenvolver o seu papel de educadora e precisa contar com a família quando esbarra em situações que extrapolam suas possibilidades. Logo, se escola e família precisam de sintonia para que o “produto” comprado pela família tenha qualidade.

Uma escola que não se preocupa com o alinhamento de percepções com relação às famílias é séria candidata a ter que gerir conflitos frequentes. Essa relação começa no processo de escolha da escola. É nesse momento que as famílias devem avaliar a convergência entre suas expectativas e valores com as expectativas e valores da escola. A escola, por sua vez, deve deixar o mais claro possível sua proposta pedagógica e os valores que a norteiam. É a partir daí que se torna possível a construção de uma parceria que tem a criança ou jovem como principal foco. Fortalecer essa parceria, criando e gerindo uma agenda que facilite o diálogo é responsabilidade da escola.

A principal interferência da família no processo escolar se dá na ação de apoiar as atividades que o aluno leva para casa e, nesse sentido, o seu papel precisa ficar muito claro. O dever de casa é tarefa do aluno, sob orientações da escola, que ele faz em casa. Diante desse contexto, o papel dos pais é proporcionar condições para que o aluno execute a tarefa da melhor forma possível. Cabe ajudar a desenvolver uma rotina, providenciar um local tranquilo, arejado e iluminado e até mesmo supervisionar se a tarefa foi cumprida, pedindo para ver a atividade pronta ao final. Ensinar o dever de casa não faz sentido, além de que não é tarefa dos pais. Caso a criança ou adolescente sinta dificuldade e erre ao fazê-lo, é sinal que não aprendeu como deveria e a escola precisa ficar sabendo disso para tomar uma providência.

A escola hoje precisa incorporar um novo papel: o de chamar a família para o diálogo e estabelecer claramente os limites de ação de cada uma. É papel da escola o desenvolvimento de valores e atitudes que viabilizem o trabalho coletivo. A escola é o “útero da sociedade” e como tal não pode prescindir dessa tarefa. Os professores não podem esperar alunos dóceis e prontos para receber o conteúdo que consta no currículo. Educá-los com relação aos valores e atitudes que viabilizam o convívio em grupo é sim tarefa da escola e por tabela é tarefa dos professores. É na escola que muitas crianças pela primeira vez se deparam com situações coletivas como esperar a vez numa fila ou esperar sua vez para falar. Precisamos assumir com bom senso o compromisso que deve caracterizar o ato de educar para identificar qual é o limite da educação escolar, sob pena da escola “lavar as mãos” diante da mínima dificuldade que surgir ou da família querer ditar as regras do processo educacional escolar. Mais uma vez recaímos na importância da gestão de uma boa relação

Já sabemos que a família não vem cumprindo bem o seu papel. Com relação a essa questão podemos fazer algumas reflexões importantes. Se a escola cruzar os braços diante da inabilidade da família em cumprir o seu papel, podemos fechar todas as escolas e pensar num novo modelo de edu-

cação socializadora. Penso que a escola precisa se reinventar nesse sentido. Oferecer espaços de discussão e formação da família é um dos caminhos que tenho visto dar bons resultados. Toda escola precisa ter um ou mais profissionais voltados para a gestão da relação escola-família. Nesse sentido, o orientador educacional, figura rara, hoje, em equipes escolares faz muita falta. No caso específico de famílias disfuncionais, cabe à escola o encaminhamento ao Conselho Tutelar no sentido de garantir o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

“ Essa gestão é tão importante que merece planejamento específico e envolvimento de toda a escola. Não estamos, aqui, falando apenas de calendário de reunião de pais ou de planejamento de festas que envolvam a família. Essas atividades são fundamentais e devem fazer parte do plano, mas é essencial que escola planeje atividades de assessoramento e reflexão sobre o processo educacional da escola e a forma de educar da família. ”

A integração família-escola se faz essencial para o processo educacional porque não há unanimidade entre as pessoas (nem mesmo grande maioria) com relação ao que é uma educação de qualidade. Algumas famílias podem achar que rigidez é ingrediente essencial numa educação de qualidade enquanto outras elegem a liberdade de escolha como tal. Surge, nesse momento, a necessidade de a escola esclarecer detalhadamente às famílias sobre esse conceito. Eis a grande especificidade do “produto” educação. Quem compra, muitas vezes não sabe o que significa um produto de qualidade, ao contrário do que acontece com uma geladeira ou com uma peça de picanha. Além disso, muitas vezes o “cliente” precisa ser desagradado para que o processo tenha qualidade (repreensões, castigos, notas baixas, etc.). Coloque tudo isso numa balança e pense sobre a real importância de uma boa parceria escola-família.

Essa gestão é tão importante que merece planejamento específico e envolvimento de toda a escola. Não estamos, aqui, falando apenas de calendário de reunião de pais ou de planejamento de festas que envolvam a família. Essas atividades são fundamentais e devem fazer parte do plano, mas é essencial que escola planeje atividades de assessoramento e reflexão sobre o processo educacional da escola e a forma de educar da família. Promover discussões sobre temas como colocação de limites, ensino de valores, uso da internet, desenvolvimento da autonomia, importância e gestão do dever de casa, etc. é essencial para se criar uma base intercambiável que torne possível uma educação de qualidade. Ao escolher uma escola para os seus filhos, as famílias estão comprando um “título de sócio” de uma instituição que, de forma clara e convicta, precisa apresentar sua proposta. Ao “vender” o “produto” educação, a escola deve estar consciente de sua responsabilidade de gerir competentemente a relação com esse “cliente” chamado família, através de uma parceria bem planejada.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA



Fabíola Dobrilovich é Neuropsicopedagoga clínica com especialização em saúde mental e educação inclusiva. Especialista em Psicomotricidade, capacitação no diagnóstico de TDAH. Atualização profissional em Neuropsicologia Infantil pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Orientadora Educacional. Docente em cursos de pós-graduação. Palestrante.

O desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo na primeira infância é fundamental para a construção integral da criança. Nesse contexto, a psicomotricidade desempenha um papel essencial ao considerar o universo infantil como fonte de prazer, conhecimento e crescimento dentro do ambiente escolar. No entanto, muitas vezes essa área é subestimada e tratada apenas como um aperfeiçoamento mecânico da motricidade, sendo excluída de algumas propostas pedagógicas.

A psicomotricidade, quando aplicada de forma adequada, prepara a criança para aprendizagens futuras, permitindo que ela desenvolva habilidades essenciais, como coordenação motora, lateralidade, noção espacial e temporal. Contudo, o seu verdadeiro potencial só é alcançado quando se vai além da mecânica dos movimentos, integrando aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A Psicopedagogia é uma área interdisciplinar que estuda a aprendizagem humana, entendendo a necessidade de a criança explorar seu corpo no ambiente físico.

Segundo Oliveira (2009), “um corpo não organizado, que não lhe obedece, estará prejudicando-a em seu desenvolvimento intelectual, social e mesmo afetivo-emocional, pois não confia em suas potencialidades.” Isso mostra que dificuldades motoras podem afetar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

A Psicomotricidade e a Psicopedagogia compartilham valores e se complementam ao buscar soluções para problemas de aprendizagem. Ambas entendem que o corpo é a base para novas experiências e aprendizagens, sendo impossível dissociar a mente do corpo no processo educativo.

BRINCAR PARA APRENDER: O MOVIMENTO COMO LINGUAGEM

Jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais para o desenvolvimento psicomotor na primeira infância. Quando direcionadas de forma planejada, essas atividades estimulam capacidades sensoriais, perceptivas e motoras, promovendo uma organização neurológica mais adequada para a aprendizagem. Freire (1997) destaca que brincar é mais do que mero entretenimento — é um meio de construção de conhecimento e assimilação de papéis sociais.

O movimento contextualizado em jogos e brincadeiras permite à criança criar significados, expressar sua criatividade e compreender melhor o mundo ao seu redor. Além disso, contribui para o desenvolvimento da imaginação, atenção, memória e habilidades sociais.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Embora seja evidente a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, muitas escolas ainda hesitam em incluir essa prática de maneira consistente em seu currículo. A falta de compreensão sobre o seu real potencial pode levar à exclusão de um trabalho significativo, limitando o desenvolvimento integral das crianças.

O psicomotricista e o psicopedagogo devem estar atentos às diferenças entre dificuldades e distúrbios de aprendizagem, compreendendo que o distúrbio tem origem neurológica, enquanto a dificuldade é de natureza pedagógica. Nesse sentido, enquanto a psicopedagogia busca resgatar o desejo de aprender, a psicomotricidade utiliza o movimento como ferramenta indispensável para o aprendizado.

Dada a importância da psicomotricidade na primeira infância, seu papel na educação deve ser revisto e valorizado. O movimento planejado, contextualizado e direcionado é um poderoso aliado na construção do conhecimento e na formação integral da criança.

Referências:

COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.



O QUE SÃO FUTUROS REGENERATIVOS E COMO TRABALHAR O CONCEITO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA?

Especialistas explicam o que é necessário para encarar crises educacionais como oportunidades para transformações profundas. Segundo eles, isso começa com uma perspectiva experimental, que cria condições e espaços para abordagens que erram, aprendem e se adaptam

Conceitualmente, a ideia central de futuros regenerativos é a regeneração e restauração por meio de ações que possam melhorar os ecossistemas, as comunidades e os processos sociais e econômicos ao longo do tempo. A abordagem está relacionada à sustentabilidade, à ecologia e ao design social, com o intuito de criar uma cultura regenerativa, uma prática constante de recuperação, renovação e fortalecimento de sistemas, que revitalizam e até melhoram o que foi danificado ou desgastado.

Para enfrentar as inúmeras crises dos tempos atuais, a Bett Brasil propõe discussões sobre os futuros regenerativos no contexto da educação

brasileira na 30ª edição do evento que será realizada de 28 de abril a 1º de maio de 2025, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Por ser o maior evento de Inovação e Tecnologia para a Educação da América Latina, a Bett Brasil 2025 traz para dialogar com todos os entes educacionais uma temática que busca compreender e debater as possibilidades de sistemas sustentáveis e resilientes, com foco em temas essenciais, como a regeneração dos recursos naturais, questões sociais, emocionais e, inevitavelmente, educacionais.



Corroborar com essa premissa a proposta do tema central da edição 2025: “Educação para enfrentar crises e construir futuros regenerativos”, elaborada com o apoio do Conselho Consultivo da Bett Brasil.

“Para trabalhar o conceito de futuros regenerativos na educação, é necessário encarar as crises educacionais como oportunidades para transformações profundas. Isso começa com uma perspectiva experimental, que abandona as práticas ultrapassadas e cria condições e espaços para abordagens que erram, aprendem e se adaptam”,
explica Adriana Martinelli,
diretora de Conteúdo da Bett Brasil.

Um ponto central para essa transformação é o *lifelong learning*, que promove uma cultura de aprendizado contínuo envolvendo educadores, gestores, estudantes, pais, responsáveis e a comunidade. “Isso nos impulsiona a buscar sistemas mais resilientes e preparados para responder às demandas emergentes de maneira ágil e consistente”, completa Martinelli.

Até então, a inserção das ideias em torno dos futuros regenerativos tinha como aplicação mais direta as áreas da agricultura, economia e planejamento urbano. A proposta que emerge para a Bett Brasil 2025 é colocá-las em perspectiva e debater sua aplicabilidade também no contexto educacional.

Para **Arthur Galamba, diretor do PGCE (Postgraduate Certificate in Education) Science do King’s College London, cofundador e diretor da Collabits e ex-conselheiro da Câmara de Comércio Brasileira no Reino Unido**, o conceito de futuros regenerativos no contexto da educação é essencial para integrar elementos que promovam não só a conscientização ambiental e social, mas também práticas pedagógicas que incentivem a crítica e a transformação.

Galamba enfatiza que a educação ambiental e a educação científica para a democracia são duas áreas que se conectam profundamente com essa visão, pois ambas buscam formar cidadãos críticos e engajados com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade.

“Nesta perspectiva, educadores e estudantes são vistos como agentes transformadores, comprometidos em resistir a forças que ameaçam a transição justa para uma economia de baixo carbono, onde não se prioriza o lucro em detrimento da justiça social e ambiental. É fundamental que o currículo escolar valorize a equidade, a igualdade, a justiça e a inclusão, de forma a promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e ambiental que apoie um crescimento sustentável e uma transição justa para a sociedade”.

Outro aspecto essencial diz respeito ao empoderamento dos educadores, oferecendo-lhes autonomia e ferramentas para atuarem com criatividade e responsabilidade social.

“Por isso, também é preciso pensar na construção de futuros regenerativos que criem espaços para processos colaborativos que transcendam o âmbito educacional, integrando outras áreas do conhecimento, como saúde, tecnologia e meio ambiente. Ao mesmo tempo, a educação passa a ser um elo para a sociedade, para não só enfrentar as crises atuais, mas para se reconstruir a partir delas e formar cidadãos comprometidos com um futuro sustentável e socialmente justo”, comenta Adriana.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E REGENERATIVA

Ao trabalhar o conceito de futuros regenerativos no contexto específico da educação, a formação docente também deve seguir a mesma linha de raciocínio e práticas. Para Arthur Galamba, o atual modelo educacional não prepara os estudantes para questionar o mundo, mas para aceitá-lo como ele está, para reforçar as estruturas sociais e econômicas existentes.

“Ao adotar uma pedagogia regenerativa, os educadores também devem rever a forma como avaliam seus estudantes, introduzindo instrumentos que promovam o desenvolvimento de uma postura crítica e transformadora. A avaliação, nesse contexto, deve transcender a mera mensuração de notas e assumir um caráter formativo que incentive a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico, com feedbacks construtivos, cocriação de conhecimento e interação entre pares, que são elementos centrais para um processo dinâmico e contínuo de construção conjunta”, pontua Galamba.

Tanto Adriana Martinelli quanto Arthur Galamba pontuam que trabalhar o conceito de futuros regenerativos na educação envolve muito mais do que ensinar sobre meio ambiente, mudanças climáticas, sustentabilidade, ecologia ou design social; é um compromisso em transformar a maneira como aprendemos, pensamos e agimos em relação ao mundo.

Aproveite e confira a programação da 30ª edição da Bett Brasil clicando aqui



MEC LANÇA GUIAS PARA ORIENTAR USO CONSCIENTE DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO

Confira aqui o
Guia Completo



Confira aqui o
Resumo Executivo



O Ministério da Educação (MEC) publicou, em janeiro de 2025, uma série de guias para orientar estudantes, familiares e educadores sobre o uso responsável de dispositivos eletrônicos portáteis. A iniciativa surge para apoiar a implementação da Lei nº 15.100/2025, que regulamenta o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar.

Os guias têm como principais objetivos conscientizar sobre os impactos negativos do uso excessivo de dispositivos digitais, apresentar estratégias para o uso consciente e orientar sobre a aplicação da nova legislação. A intenção é promover um uso mais equilibrado das tecnologias, evitando consequências prejudiciais ao desenvolvimento dos estudantes.

Os documentos explicam os problemas causados pelo uso descontrolado de dispositivos eletrônicos, destacando riscos como a distração constante, a redução da interação social presencial e a interferência na qualidade do sono. Também abordam a relação entre o uso excessivo de telas, a ingestão de alimentos menos saudáveis e o aumento do sobrepeso entre os jovens.

Outro ponto enfatizado é o risco de dependência associado ao uso frequente de redes sociais e plataformas digitais. Os guias apresentam orientações práticas para lidar com esses desafios, propondo estratégias para aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia sem comprometer o bem-estar físico e mental dos estudantes.

No ambiente escolar, as diretrizes visam equilibrar o uso dos dispositivos móveis para fins pedagógicos e recreativos, respeitando os limites estabelecidos pela Lei nº 15.100/2025. Entre as recomendações, estão a definição de horários apropriados para o uso dos equipamentos e a promoção de atividades que estimulem a interação social e o desenvolvimento cognitivo sem a mediação constante da tecnologia.

O MEC espera que os guias contribuam para um uso mais consciente das tecnologias digitais, proporcionando um ambiente escolar mais saudável e focado no desenvolvimento integral dos alunos.



O DESAFIO DA PARCERIA ENTRE A ESCOLA E FAMÍLIA NA ERA DIGITAL

Por Roberta Bento e Taís Bento, fundadoras do SOS Educação

Escola e família passaram a compartilhar um objetivo cada vez mais semelhante, diante de tantas mudanças, em velocidade cada vez maior, que o mundo vive há algum tempo. Garantir que nossas crianças e adolescentes tenham os recursos e ferramentas necessárias para enfrentar desafios que mal somos capazes de imaginar, mas que certamente estarão ali na frente, esperando por eles. Mais que isso, respirar aliviados, com a consciência tranquila de quem cumpriu a missão de educar seres humanos capazes de vencer suas próprias batalhas e deixar o mundo melhor do que encontramos.

Uma missão um tanto ousada, que resume tanto o papel da escola, como o da família. E dentro de cada um desses objetivos, cabem longas listas com cada ponto que precisa ser garantido para que nossos estudantes cheguem lá, seja o “lá” qualquer definição de vitória e felicidade que cada pessoa puder sonhar.

E já não era isso também que desejavam nossos pais e profissionais da educação que fizeram parte da nossa formação acadêmica? Talvez o objetivo final ainda seja parecido, mas o ponto de partida é radicalmente diferente. Os pressupostos de partida, os desafios ao longo do caminho, a bússola que indica se estamos no caminho certo e o papel de cada uma das instituições, família e escola, tudo isso mudou. E mudou muito.

Vamos começar pelo pressuposto em relação ao papel da escola. Provavelmente você já ouviu, ou quem sabe já até proferiu a afirmação: “A Escola ensina. A Família educa.” Talvez até você tenha na sua equipe, na escola, profissionais que ainda vivam na ilusão de que essa divisão tão clara e objetiva ainda





Roberta Bento

é possível de ser colocada em prática. A realidade, contudo, é outra. Não existe mais uma linha que separa o papel da escola do papel da família. O que não significa que agora a escola precisa dar conta de tudo sozinha. E tampouco que a família tem clareza sobre o papel fundamental que exerce na capacidade de aprendizagem de uma criança ou adolescente. A realidade é que ou família e escola formam uma parceria de confiança e compartilhamento de responsabilidades, ou estaremos fadados ao fracasso em nosso papel de educar as crianças e adolescentes nascidos na era digital.

ONDE FOI PARAR A LINHA QUE DELIMITAVA CLARAMENTE O PAPEL DA ESCOLA E O PAPEL DA FAMÍLIA?

No tempo em que éramos nós os alunos da escola primária, do ginásio, ou do colegial, nosso dia a dia em casa era muito diferente da rotina que nossos filhos e alunos vivem hoje. Desenvolvíamos em casa as habilidades, e competências, essenciais para uma relação de responsabilidade e respeito com os estudos, com a escola e com

as pessoas envolvidas nesse processo. Detalhe: nossos pais não precisavam parar e planejar os momentos para que essas habilidades fossem aprendidas e praticadas. Esperar o programa de TV favorito era, em si, uma oportunidade para a prática da paciência, flexibilidade, capacidade para lidar com frustrações, empatia. Na única televisão da casa, no caso das famílias privilegiadas, que tinham condições financeiras para comprar o próprio aparelho de TV, assistíamos à programação que nossos pais, ou um dos irmãos, definisse que seria visto por toda a família. A decisão do que assistir não era nem democrática, nem tampouco havia um leque a partir do qual pudéssemos escolher.

Os estudantes que recebemos hoje na Escola não têm, de forma natural, na rotina da família, os momentos que garantem o desenvolvimento daquela base de habilidades que nos tornou resilientes, capazes de respeitar regras e limites, demonstrar empatia e lidar com frustrações que são parte da vida real. Ainda assim, essa base continua a ser imprescindível para que possam vencer os desafios que são parte do processo de aprendizagem formal, da construção de relacionamentos sociais saudáveis, da energia para cumprir responsabilidades, ainda que muitas vezes desejando poder fazer outra coisa naquele momento.

A escola passa a ser, para muitos, o primeiro ambiente no qual eles enfrentam a frustração de não ser o foco das atenções de todos os adultos cem por cento do tempo. Também na escola nossas crianças enfrentam, em grande parte dos casos, pela primeira vez o desafio de compartilhar: seja o brinquedo, o espaço, o lápis de cor, o olhar do adulto responsável, no caso, a professora.

Na ânsia de manter cada passo dos filhos monitorados e de garantir que sejam felizes o tempo todo, ao mesmo tempo que recebem uma carga imensa de informações contraditórias, na mídia e redes sociais, os adultos responsáveis se desesperam. E passam a enxergar de forma muitas vezes distorcida essa vivência rica de oportunidades que a escola oferece a seus filhos. Está formada assim a barreira que coloca a família de um lado e a escola do outro, no que muitas vezes se torna um muro onde deveria ser construída uma ponte, conectando a família e a escola.

É POSSÍVEL REVERTER ESSE QUADRO

Embora os desafios sejam muitos, as perspectivas são boas. Não existe culpado nesse mundo em que a saúde mental dos profissionais da educação vem, cada dia mais, gritando por socorro. Os pais/mães, cuidadores e adultos responsáveis por crianças e adolescentes em idade escolar também estão esgotados. O aspecto positivo é que existem hoje resultados de pesquisas sérias, de profissionais da área da educação, psicologia, neurociência e diversos outros segmentos afins, que trazem luz, respostas e inspiração para os desafios gigantescos que a escola vem enfrentando. Assim como também muita inovação baseada em princípios e conceitos que não têm sua origem na Pedagogia ou na Educação, mas que podem ser transferidos para o contexto da escola, possibilitando novas soluções para derrubar barreiras e permitir que todos, absolutamente todos os alunos possam ter seu direito à educação de qualidade atendido.

Para que isso seja uma realidade em cada escola desse nosso Brasil tão diverso e rico em cultura, assim como em qualquer escola, seja qual for a realidade em que estiver presente, está cientificamente comprovado: é preciso que Família e Escola estejam unidas, olhando para a mesma direção, prontas a enfrentar juntas os desafios de educar a geração nascida na era digital.

Nós somos Roberta e Taís Bento. Mãe e filha. Educadoras. Especialistas na Relação família-escola e fundadoras do SOS Educação. E somos também resultado da parceria entre família e escola, desde quando ainda não existam provas científicas do impacto que esse olhar e esforço compartilhado entre pais e educadores pode gerar inclusive na formação cerebral de um estudante. Nossa missão é ajudar Escola e Família a encontrar caminhos para garantir que nossas crianças e adolescentes possam desenvolver seu potencial máximo e construir o futuro que desejarem.

Nossa missão é unir escola e família, ajudando assim a tornar mais leve esse desafio que é de todos nós: gestores, professores, profissionais da educação e adultos responsáveis. Nossos professores, gestores escolares e profissionais da educação merecem dias mais leves. Nossos estudantes merecem oportunidades para que possam desenvolver o potencial de aprendizagem que possuem, mas que só poderá ser encontrado quando família e escola caminharem juntas, caminhando lado a lado por um objetivo único: a educação que sonhamos para cada um dos estudantes que passam por nossas vidas.



Taís Bento

COLÉGIO FRANCISCANO SANTA CATARINA, Florianópolis

68 ANOS DE EDUCAÇÃO COM VALORES CRISTÃOS

Fundado em 1º de março de 1957 pelas Irmãs Franciscanas da Santíssima Trindade, o Colégio Santa Catarina completou 68 anos em 2025, mantendo viva a missão de oferecer ensino integral pautado em acolhimento, fraternidade e excelência. Sob a direção inicial da Irmã Bernadete Pellense e com a primeira professora Irmã Lídia Giovanela, a instituição iniciou suas atividades com a 1ª série do Ensino Fundamental, expandindo gradativamente até a 4ª série.

Em 1970, com a construção do primeiro prédio, ampliou-se a estrutura física. No ano seguinte, 1971, o colégio passou a adotar turmas mistas e implementou o uso de uniforme, rompendo com o modelo exclusivo para meninos. A inclusão da primeira professora leiga, em 1973, marcou uma transição na gestão pedagógica, até então liderada exclusivamente pelas irmãs.

Na década de 1980, sob a direção da Irmã Líria Tonet (1984), o colégio modernizou-se com a parceria do Sistema Positivo de Ensino, consolidando um material didático alinhado às inovações educacionais.

Atualmente, com mais de 680 alunos, a instituição mantém seu compromisso com valores culturais, éticos e sociais, integrando tradição franciscana e contemporaneidade. A trajetória de quase sete décadas é documentada em um acervo histórico com imagens emblemáticas, como a fundação, a construção do prédio e a evolução pedagógica.

Acesse <https://www.csc.g12.br/historia> e saiba mais.



Carteira de Estudante

Documento Nacional Oficial



Jogos



Cinemas



Parques



Shows



Cultura



Além da meia-entrada
Acesso ao clube de descontos!



A Carteirinha legítima da
Meia-Entrada aceita em todo Brasil!



Cadastro por WhatsApp

www.carteiradeestudante.com.br

COLÉGIO EXPONENCIAL, Chapecó

CONSCIENTIZAÇÃO IMPORTANTE

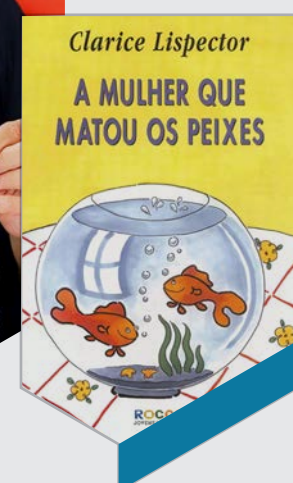
No dia 21 de março realizamos, no Colégio Exponencial, a campanha LOTS OF SOCKS. Esta campanha objetiva aumentar a conscientização sobre a invisibilidade das pessoas com Trissomia do 21 também conhecida como síndrome de Down. Em todo o mundo, apoiadores participam da campanha usando meias de cores diferentes para mostrar às pessoas que há muita alegria, singularidade e riqueza no diferente.



ESTOU LENDO



Colégio
Salvatoriano
Nossa Senhora
de Fátima,
Florianópolis



João Maria da Costa,
Professor,
Colégio Salvatoriano Nossa
Senhora de Fátima, Florianópolis

A Mulher que
Matou os Peixes,
de Clarice Lispector,
Editora Rocco

O professor João Maria da Costa está imerso na obra *A Mulher que Matou os Peixes*, de Clarice Lispector, uma das indicações do Clube de Leitura "Te Pego pela Palavra". Essa oficina, voltada para os componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias, busca ir além, conectando diferentes áreas do conhecimento. O Clube de Leitura é um espaço de promoção da leitura compartilhada e do debate crítico, com o objetivo de formar leitores autônomos e reflexivos. Baseado em conceitos de literatura, letramento e educação integral, o projeto provoca efeitos profundos nas leituras e escritas, estimulando a exploração de diversos gêneros discursivos. A oficina é voltada para as turmas do Ensino Fundamental II, proporcionando uma experiência rica e dinâmica no universo literário.

O Documento de quem faz o futuro acontecer!



O Documento do Professor(a) permite muito mais comodidade e confiabilidade para garantir o direito a meia-entrada em; cinemas, shows, jogos e eventos culturais!



Além da meia-entrada
Acesso ao clube de descontos!



Cadastro por WhatsApp



www.documentodoprofessor.com.br

COLÉGIO SALVATORIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, Florianópolis

67 ANOS DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima (CSNSF) celebra 67 anos de compromisso com a educação (colocar essa informação, também embaixo de uma foto da escola) em 2025, consolidando-se como uma referência no ensino de qualidade. Fundado em 1958, no Bairro do Estreito, por cinco irmãs missionárias, a escola teve seus primeiros passos dentro do Santuário Nossa Senhora de Fátima, com salas improvisadas e uma missão clara: oferecer uma educação pautada em valores cristãos e excelência acadêmica.

O crescimento foi rápido e marcante. Em 1964, a escola recebeu autorização para o Curso Ginásial, demandando um novo prédio. Em 2001, expandiu sua atuação com a implementação do Ensino Médio, e em 2007, inovou ao oferecer o Contraturno, ampliando ainda mais as possibilidades de desenvolvimento dos alunos. Sempre à frente, o colégio passou por modernizações na infraestrutura, incluindo quadras cobertas, refeitório e espaços específicos para a Educação Infantil.

Ao longo de quase sete décadas, o CSNSF tem se destacado por unir tradição e inovação, preparando seus estudantes para os desafios do presente e do futuro.

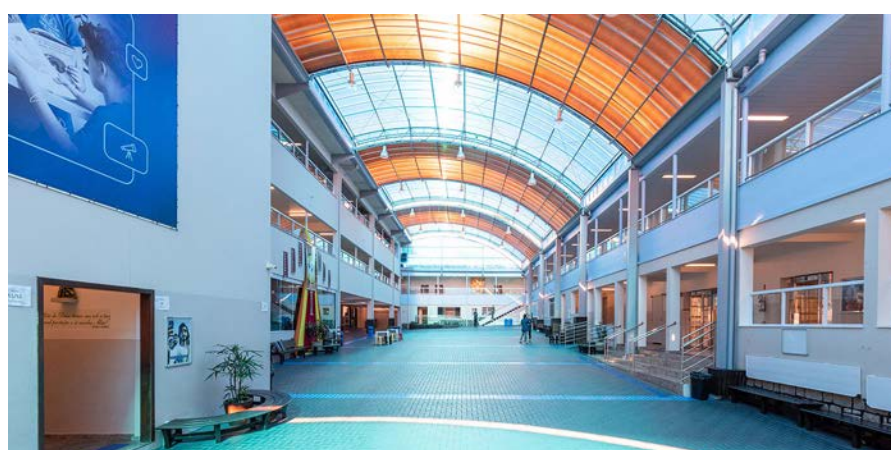
Nos últimos anos, o CSNSF se destacou em olimpíadas acadêmicas, conquistando 956 medalhas em 2024 e garantindo presença na final da Olimpíada Nacional de História do Brasil. A participação em competições científicas fortaleceu o pensamento crítico e a cidadania dos alunos, contando com o envolvimento das famílias no processo de aprendizado. Esse trabalho foi reconhecido internacionalmente no III Congresso Internacional de Investigação Educacional, além de garantir ao colégio o selo Escola Azul da UNESCO.

O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima (CSNSF) reforça seu compromisso com uma educação inovadora ao implementar dois projetos pioneiros: robótica e programa bilíngue. A robótica, agora presente no Ensino Fundamental, estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas, permitindo que os alunos dos anos iniciais explorem a construção e programação de robôs de forma lúdica. Já nos anos finais, a robótica se integra a projetos transdisciplinares, conectando ciências, matemática e tecnologia para desenvolver soluções inovadoras e colaborativas.

O programa bilíngue, em parceria com a Edify, amplia seu alcance em 2025, abrangendo desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental II. Além de aprimorar a fluência em inglês, o projeto busca proporcionar uma formação cultural globalizada, preparando os alunos para um mundo interconectado e dinâmico.

Na Educação Infantil, o projeto Minicidade transformou o pátio da escola em um ambiente de aprendizagem lúdica, onde as crianças exploram papéis sociais e desenvolvem autonomia e cooperação. Já em 2025, o colégio avança ainda mais na inovação com a implementação da robótica no Ensino Fundamental, promovendo pensamento lógico e interdisciplinaridade, e a ampliação do programa bilíngue, que agora atende da Educação Infantil ao 9º ano.

Com essas iniciativas, o CSNSF reafirma seu papel de liderança na educação, garantindo um ensino adaptado às necessidades do presente e preparado para os desafios do futuro.



ESCOLA DE SAÚDE SÃO JOSÉ, Criciúma

54 ANOS FORMANDO PROFISSIONAIS PARA A VIDA



Em 2025, a Escola de Saúde São José celebra 54 anos de tradição, dedicação e excelência na formação de Técnicos em Enfermagem. Ao longo dessas mais de cinco décadas, consolidamos nosso compromisso com a educação de qualidade, preparando profissionais altamente qualificados para suprir as demandas da área da saúde, especialmente na região carbonífera de Santa Catarina.

NOSSA HISTÓRIA

Desde a sua fundação, a escola tem um papel fundamental na formação de técnicos preparados para os desafios do mercado de trabalho, sempre alinhados às necessidades da sociedade. Inserida dentro do Hospital São José, nossa estrutura proporciona experiência prática real, permitindo que os alunos vivenciem o dia a dia da profissão desde o início da formação.

Mantida pela Associação Educacional Santo Agostinho, entidade filantrópica ligada à Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, a escola carrega consigo um legado de educação e humanização no ensino da saúde. Como dizia Madre Teresa: "Somos educadoras em tudo no que somos e fazemos".

Matrículas Abertas em Junho com início das aulas em agosto de 2025. Esta é a oportunidade perfeita para iniciar uma carreira promissora em um dos setores mais essenciais da sociedade.

Diferenciais do nosso curso:

- ✓ Formação prática dentro do hospital;
- ✓ Professores experientes e metodologia inovadora;
- ✓ Alta empregabilidade na área da saúde;

NOSSA MISSÃO E PROPÓSITO

Nosso compromisso vai além do ensino técnico: buscamos formar profissionais éticos, hu-

manos e preparados para transformar a realidade ao seu redor. A proposta pedagógica da Escola de Saúde São José baseia-se na construção do conhecimento, utilizando metodologias inovadoras que capacitam nossos alunos para aprender continuamente e se destacar na profissão.

Nossos pilares educacionais:

- ✓ Ensino voltado para as transformações sociais e econômicas da saúde;
- ✓ Desenvolvimento de competências técnicas e humanas para a profissão;
- ✓ Educação baseada na solidariedade, entusiasmo e transformação social.

Nosso compromisso com a educação de qualidade permanece forte, e convidamos você a fazer parte dessa história!

ESCOLA DE SAÚDE SÃO JOSÉ SEU FUTURO COMEÇA AQUI!

Para mais informações sobre o novo período de matrículas, entre em contato conosco!

Contato via telefone – (48) 3431-1523 ou (48) 99686-3611

Siga-nos no Instagram @escolasaudesaosajosecriciuma



COLÉGIO MOTIVAÇÃO, Correia Pinto

ELETIVA: “CONECTANDO FUTUROS: PROFISSÕES EM FOCO”

A disciplina eletiva Conectando Futuros – Profissões em Foco foi criada para os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio do Colégio Motivação, com o propósito de ampliar sua visão sobre as oportunidades no mercado de trabalho. Essa iniciativa complementa o projeto já existente na escola, “Crescimento Profissional”, oferecendo uma abordagem mais prática e interativa sobre diferentes carreiras.

Ao longo da eletiva, os estudantes participarão de palestras conduzidas por profissionais de diversas áreas, que compartilharão suas trajetórias, desafios e as principais demandas de suas profissões. As palestras ocorrerão três vezes ao mês, e, na última aula, haverá um debate entre professor e alunos para aprofundar a reflexão sobre os temas abordados.

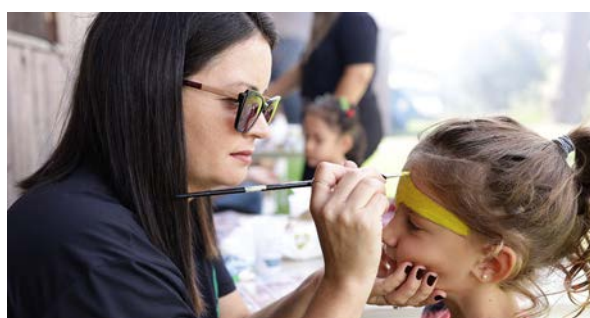
O professor, atuando como mediador, coordenará as atividades e incentivará discussões que estimulem o pensamento crítico e o engajamento dos alunos. Como parte da avaliação, ao final do semestre, cada estudante deverá elaborar um relatório detalhado, conectando os conhecimentos adquiridos às suas aspirações profissionais e pessoais.

Além disso, haverá uma experiência prática de três dias, na qual os alunos acompanharão o cotidiano do profissional com quem mais se identificarem, observando sua rotina, desafios e conquistas para enriquecer suas escolhas futuras.



FESTA DA FAMÍLIA

No dia 23/03, aconteceu a 14ª Festa da Família do Colégio Motivação, um momento especial onde vivemos momentos de alegria, diversão e interação, fortalecendo a parceria entre alunos, família e equipe escolar. Com uma programação repleta de atividades recreativas, brincadeiras, bênção às famílias e um delicioso almoço, a festa se torna uma lembrança inesquecível para todos. Afinal, cada sorriso compartilhado reforça o verdadeiro significado de estar junto! Completando 45 anos, o Colégio Motivação acreditamos que a educação vai além da sala de aula e que o afeto e o companheirismo fazem parte do aprendizado.



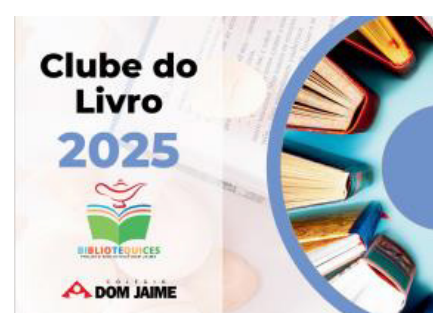
DOM JAIME JR, São José

INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA



O Projeto 2025: Comunicar-se: o laço do abraço do Colégio Dom Jaime Jr, em São José (SC), busca integrar escola e família através da comunicação como ferramenta essencial para o desenvolvimento social e cultural dos alunos. A proposta incentiva a interação e a troca de experiências no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, valorizando o diálogo, a união e o respeito. O objetivo é fortalecer as relações interpessoais, utilizando a simbologia do abraço como expressão da conexão e da comunicação eficaz.

O Colégio Dom Jaime Jr iniciou em 2025 o Clube do Livro, idealizado pela bibliotecária Fabiane Regina de Souza, com o objetivo de incentivar o hábito da leitura e contribuir para o letramento e desenvolvimento integral dos estudantes. O projeto busca aprimorar a comunicação, interpretação de textos, criatividade e socialização. Além disso, surgiu o Clube do Livro das Professoras e Funcionárias, promovendo encontros mensais para discussão de obras escolhidas coletivamente.



DATAS COMEMORATIVAS E ATIVIDADES DE VIVÊNCIA

A escola também valoriza datas comemorativas, incorporando atividades práticas ao ensino. No Dia Nacional da Poesia, as crianças do Infantil 3 viveram momentos de criação e expressão artística. Já nas celebrações do Dia do Circo, os alunos participaram de uma dinâmica inspirada no livro O Palhaço Feliz, promovendo alegria e interação lúdica.

Nas atividades de vivência, a turma do Infantil 2 realizou uma experiência culinária com a história Tuti Fruti, explorando conceitos matemáticos, coordenação motora e hábitos alimentares saudáveis. Já os alunos do 1º Ano Matutino participaram de uma brincadeira com parlendas, incentivando a alfabetização de forma lúdica e interativa, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.



Dia Nacional da Poesia



Dia do Circo



Experiência culinária



Brincadeira Pula Parlenda



COLÉGIO SANTO ANTÔNIO, Joinville

UM LEGADO DE AMOR À EDUCAÇÃO

Em 1976, dois professores apaixonados pela educação, sonhavam com uma escola que fosse mais do que apenas um lugar de ensino. Eles desejavam criar uma instituição que oferecesse educação de qualidade e acessível aos estudantes do bairro, quebrando barreiras e indo além dos limites do centro da cidade.

No ano seguinte, com apenas 43 alunos e uma enorme determinação, os professores Tarcísio Thomazi Bratti e Zelândia Thomazi Bratti, fundaram o Colégio Santo Antônio. Seus primeiros passos foram dados nas salas da Paróquia São Sebastião, marcando o início de uma trajetória de aprendizado, crescimento e transformação.

A história do colégio foi construída com base em desafios, evolução e conquistas. Em 1982, a escola conquistou sua primeira sede própria, e, em 1996, inaugurou o prédio onde permanece até hoje, expandindo sua estrutura física e corpo docente para atender cada vez mais alunos.

Hoje, o Colégio Santo Antônio acolhe cerca de 1.600 estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio, além de oferecer Contraturno e Atividades Extracurriculares que enriquecem o desenvolvimento integral dos alunos.

A transformação foi além da educação básica. Em 2004, com a criação da Faculdade INESA, a instituição expandiu suas fronteiras para o Ensino Superior, mantendo o compromisso com a excelência. Atualmente, a faculdade oferece seis cursos presenciais e conta com mais de 700 acadêmicos matriculados.

Quase cinco décadas depois, o legado deixado pelos fundadores continua vivo através dos filhos de Tarcísio e Zelândia, Rafael Thomazi Bratti e Elisa Thomazi Bratti Coelho, diretores da instituição. Eles seguem com o mesmo propósito dos pais: proporcionar uma educação que transforma, desenvolve e prepara os estudantes para os desafios e oportunidades da vida.



ESTOU LENDO



Luciane da Silva Perovano,
Auxiliar de Coordenação,
Colégio Santo Antônio,
Joinville



Verity,
de Colleen Hoover,
Galera

É aquele tipo de livro que te prende do começo ao fim, com uma história cheia de reviravoltas e um clima de suspense psicológico que te deixa tenso o tempo todo. A protagonista, Lowen, uma escritora em dificuldades, acaba descobrindo segredos perturbadores sobre a vida de uma autora famosa chamada Verity. O mais incrível é que o final é totalmente inesperado, o que te deixa refletindo sobre tudo o que aconteceu na trama.



Julia Valcanaia,
Estagiária de Marketing,
Colégio Santo Antônio,
Joinville



Aurora – O despertar da mulher exausta,
de Marcela Ceribelli,
Editora HarperCollins

O livro é uma leitura essencial para todas as mulheres! A autora nos faz refletir sobre como as responsabilidades diárias impactam nosso psicológico, emoções e relacionamentos. Aurora nos convida a buscar um equilíbrio saudável e autêntico, nos acolhendo e inspirando a repensar nossas escolhas.

CIÊNCIA EM SHOW NO SANTO ANTÔNIO

Nossos estudantes do Ensino Fundamental I e II viveram uma experiência incrível com a equipe do Science Place, vinda diretamente de São Paulo. O projeto faz parte do Ciência em Show, um grupo fundado no Instituto de Física da USP, que ganhou reconhecimento nacional através de um programa de TV. Durante a visita, os estudantes se encantaram com experimentos, descobertas e muita interação. Foram momentos de aprendizado, curiosidade e diversão!

DESFILE CÍVICO - ANIVERSÁRIO DE JOINVILLE

No desfile em comemoração ao aniversário de Joinville, nossos estudantes se destacaram de forma brilhante! Nossos príncipes e princesas, representando os diferentes segmentos do colégio, encantaram o público. Os atletas também marcaram presença, assim como o Grupo Oficial de Dança Marcia Moreira, que tornou o evento ainda mais especial e vibrante. Para tornar o momento ainda mais inesquecível, nossos estudantes distribuíram flores ao longo do percurso, deixando carinho e beleza pelo desfile!

PROJETO: MULHERES NA CIÊNCIA

Neste mês dedicado às mulheres, nossos estudantes do Ensino Médio realizaram uma pesquisa sobre a contribuição das mulheres nas áreas da Ciência. Os alunos mergulharam em um universo de descobertas, explorando a trajetória de mulheres pioneiras e suas inovações que marcaram a história da ciência. Foi uma oportunidade única para refletir sobre como as mulheres continuam a transformar a ciência e a matemática. A atividade foi uma verdadeira celebração do talento e da dedicação feminina no campo das ciências!

VOLTA ÀS AULAS

A volta às aulas no Colégio Santo Antônio foi repleta de energia e muita alegria! Recebemos nossos estudantes prontos para iniciar mais um ano de aprendizado, crescimento e novas descobertas. O ambiente acolhedor do colégio reflete nossa vontade de fazer de 2025 um ano incrível, com novas experiências, cheio de conquistas, amizades e momentos de aprendizado que vão além das salas de aula. Nossos alunos estão prontos para abraçar os desafios e aproveitar cada chance de crescer, tanto no conhecimento quanto como pessoas. Com a energia contagiante de todos, temos certeza de que este será um ano marcante para nossos estudantes!



Ciência em Show



Desfile Cívico



Projeto Mulheres na Ciência

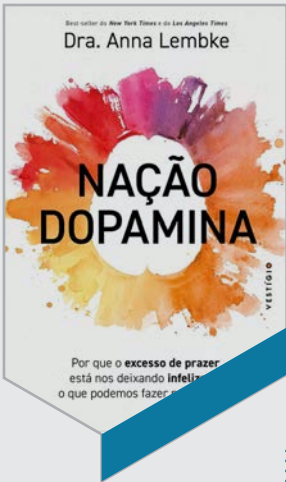


Volta às aulas

ESTOU LENDO



Brenda Costa
Fonseca,
Bibliotecária,
Colégio Santo Antônio,
Joinville

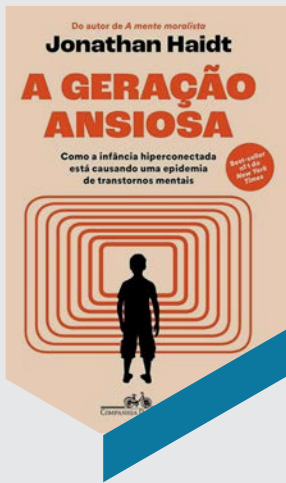


Nação Dopamina,
de Anna Lembke,
Editora Vestígio

Diria que é uma leitura reflexiva sobre nosso tempo de tela, com exemplos claros e um importante alerta para o tempo de tela que nossas crianças são expostas.



Silvia da Silveira,
Coordenadora
do Ensino Médio,
Colégio Santo Antônio,
Joinville



A Geração Ansiosa,
de Jonathan Hardt,
Editora Dom Quixote

Trata da epidemia de transtornos mentais causado pela infância hiperconectada, bem como uma geração com índices alarmantes de crise de ansiedade e depressão. Uma leitura necessária nos tempos atuais, estou gostando bastante. É um convite a reflexão familiar, educacional e social.

ESCOLA WALDORF ANABÁ, Florianópolis

ESCOLA WALDORF ANABÁ COMPLETA 45 ANOS DE FUNDAÇÃO



Em 2025, a Escola Waldorf Anabá celebra 45 anos de trajetória. O Anabá nasceu do ideal de um grupo de jovens que, em 1979, uniram-se com a convicção de que a transformação do mundo acontece por meio da Educação. Com base na Pedagogia Waldorf, a primeira turma de Jardim de Infância iniciou suas atividades em 17 de março de 1980. O nome “Anabá”, de origem tupi-guarani, significa “Alma do Ser Humano”.

Atualmente a Escola, localizada em uma ampla área verde no bairro do Itacorubi, oferece Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio.

A pedagogia Waldorf é um movimento educacional mundial, que conta com 1.283 Escolas Waldorf em 71 países, além de 1.922 Jardins de infância, exclusivos de Educação Infantil, espalhados em mais de 60 países.

Na Educação Infantil, as crianças passam a manhã com rotinas que privilegiam o brincar livre e espontâneo. Os brinquedos são de materiais naturais, de qualidade, e próprios para desenvolverem a imaginação. As crianças aprendem sobre o mundo que as cerca de forma viva e intensa, participando das atividades básicas do ser humano, como preparar as refeições, arrumar a mesa, organizar a sala, lavar e estender roupas e toalhas, cuidar do jardim.

Já no Ensino Fundamental, durante os três primeiros anos acontece o processo de alfabetização, o desenvolvimento das habilidades de escrever, ler e calcular, acompanhando o crescimento das crianças: troca de dentes, amadurecimento dos atos de respirar e dormir, autonomia e a prontidão para a aprendizagem. Durante todo o ensino fundamental, os conteúdos são trabalhados a partir das vivências oferecidas em classe de forma imaginativa, pictórica e com movimentos, preparando o caminho para a abstração do currículo que virá nos anos subsequentes. Os alunos que ingressam no 1º ano escolar, passam por um arco de flores e são recebidos pelo professor de classe, que os acompanhará até o final do ensino fundamental. Esse professor regente é uma referência, uma identidade da sala, uma ponte que

dialoga com famílias, demais professores, colaboradores e, principalmente, com a constelação de crianças ao longo do seu desenvolvimento: físico, vital, emocional e cognitivo.

No Ensino Médio, o currículo da Escola Waldorf Anabá apresenta diferenciais importantes, pois além das disciplinas da base curricular comum do Ensino Médio — Português, Matemática, Química, Física, Biologia e outras —, há uma oferta maior de matérias e vivências. Os jovens têm aulas de História da Arte, História da Literatura, História da Música e História da Arquitetura, além de oficinas de desenho, escultura em cerâmica, xilogravura e serigrafia, batique, estamparia ecológica, encadernação, costura. No 10º ano, eles produzem um teatro de sombras e no 12º ano os alunos assumem a realização de

uma peça de teatro em que fazem tudo, dos figurinos até a busca dos recursos financeiros.

No Ensino Médio cada classe é acompanhada mais de perto por um mesmo professor, chamado de tutor, que centraliza os assuntos relativos à turma. São realizadas atividades como Estágio Agrícola, com a permanência de uma semana em propriedades de pequenos agricultores de cidades próximas, no 9º ano. A Agrimensura, no 10º ano, em que os estudantes mapeiam parte de um terreno, medindo com exatidão seus lados e ângulos, auxiliados por trena e teodolito, vivenciando técnicas de topografia e trigonometria. O Estágio Laboral, no 11º ano, quando os jovens escolhem um local, comércio, empresa de serviços ou pequena indústria onde, por uma semana, tem a oportunidade de aprender na prática, ao se aproximar do mundo do trabalho. Já no 12º ano há o Estágio Social, realizado na comunidade do Quilombo Vidal Martins, no Rio Vermelho, e no Assentamento Amarildo de Souza, em Águas Mornas.

A Escola Waldorf Anabá é mantida pela Associação Pedagógica Micael, uma entidade sem fins lucrativos e conta com participação ativa das famílias, professores e colaboradores, que contribuem diretamente para a manutenção das atividades escolares e para o fortalecimento da missão educativa da instituição.



CENTRO EDUCACIONAL POTENCIAL, Ouro

CENTRO EDUCACIONAL POTENCIAL ENTREGA MOÇÃO DE AGRADECIMENTO PARA MUNICIPALIDADE DE OURO EM VIRTUDE DE PARCERIA PÚBLICO X PRIVADA



Na manhã dessa quinta-feira, dia 13, o Diretor do Centro Potencial de Ouro, André Pestana, e a Coordenadora Pedagógica da unidade, Bruna Wilbert entregaram ao Prefeito Municipal, Dire Duarte e a Secretária de Educação, Edinéia Rech uma moção de agradecimento em virtude dos bons frutos que estão sendo colhidos através da parceria firmada entre municipalidade e instituição escolar no final de 2024.

A parceria, que efetivamente teve start o início do ano escolar, em fevereiro deste ano, já dobrou o número de alunos na escola em 2025. Segundo o Diretor do Potencial, André Pestana, ela garante aos alunos migrados da rede municipal de ensino e também aos filhos de servidores público municipais, 50% de desconto na mensalidade na escola privada. “Essa condição – que é válida para os períodos matutino, vespertino e também ao ensino integral na escola – tem por objetivo acolher os alunos e famílias que optarem pelos serviços privados da instituição.”, explicou.

Para o Prefeito Municipal, Dire Duarte, as parcerias firmadas entre instituições e municipalidade tem por objetivo sempre fortalecer os serviços prestados aos cidadãos. “Estamos hoje validando essa parceria, que tem como objetivo maior bem atender os nossos cidadãos e oferecer sempre, boas condições nas mais diversas áreas de atuação no nosso município.”, disse.

Já a Secretária de Educação, Edinéia Rech ressaltou da importância das instituições público e privada andarem juntas em prol da oferta de uma educação de qualidade. “Nós nos damos as mãos e juntos vamos opor-

tunizando educação de qualidade e formadora a nossas crianças e jovens do município de Ouro.”, ressaltou.

Segundo o gestor da unidade escolar, André Pestana essa é uma das formas da instituição prestar um papel social à comunidade escolar, abrindo as portas da Escola para comunidade e atendendo seus anseios. “Como bem dissemos na Moção de Agradecimento entregue, o objetivo do Potencial e municipalidade é o mesmo: preparar nossas crianças e jovens para um futuro cada vez mais desafiador, seja no mercado de trabalho ou na vida, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo moderno.”, finalizou André.

PARCERIA PÚBLICO X PRIVADA ESTÁ SENDO ESTENDIDA AOS MUNICÍPIOS DE CAPINZAL

Devido aos bons resultados da parceria que foi selada junto ao município de Ouro, ela também foi firmada, na semana passada, com o município de Capinzal através da Secretaria de Educação.

Diante disso, alunos migrados da rede municipal de ensino de Capinzal também passam a ter 50% de desconto nas mensalidades escolares do Centro Educacional Potencial de Ouro.

Além dos alunos da rede pública de Ouro, filhos de colaboradores das empresas BRF, Gratt e Fast também tem descontos e condições especiais para se matricular na escola.

Informações sobre a parceria, valores e turmas disponíveis podem ser obtidas junto à secretaria da Escola das 08h às 17h.



130 ANOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA NO BRASIL: UMA HISTÓRIA DE FÉ, CORAGEM E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em 27 de março de 1895, um pequeno grupo de seis mulheres alemãs desembarcou no porto de Florianópolis após uma viagem épica de 45 dias a bordo do navio Lissabon. Vestidas com hábitos simples e corações cheios de determinação, as Irmãs Anna, Paula, Rufina, Albina, Oswaldalva e Albertina traziam consigo não apenas malas com pertences, mas um sonho audacioso: construir no Brasil uma obra de educação e caridade inspirada na Divina Providência. Essa chegada marcava o início de uma história que, 130 anos depois, continua a transformar vidas.

A semente plantada naquele ano tinha raízes profundas na Alemanha. Meio século antes, em 1842, o jovem padre Eduardo Michelis fundara a Congregação das Irmãs da Divina Providência em Münster, movido por uma visão revolucionária para a época. Perseguido e preso por defender os direitos da Igreja durante o regime opressor do rei da Prússia, Michelis passou anos na cadeia, onde escreveu obras teológicas e aprofundou sua espiritualidade. Quando finalmente liberto, dedicou-se a criar uma comunidade religiosa que unisse educação de qualidade e atenção aos mais pobres. Seu lema, “Viver e agir com profunda confiança em Deus”, tornou-se a base de um legado que cruzaria oceanos.

As primeiras décadas no Brasil foram de desafios heroicos. Em Tubarão, onde três das irmãs se estabeleceram, a pobreza era extrema. Relatos da época contam que, em certos dias, as religiosas dividiam uma única banana como refeição. Mesmo assim, transformaram uma casa assombrada (adquirida por preço baixo devido à sua má fama) no Colégio São José, onde educavam crianças e acolhiam órfãos. Em Blumenau, as demais irmãs fundaram o Colégio Sagrada Família, pioneiro no ensino para meninas e no cuidado de idosos. E em Florianópolis, o Colégio Coração de Jesus (1898). A adaptação ao clima tropical, às doenças e à barreira linguística foi dura, mas a fé inabalável dessas mulheres — somada ao apoio de padres como o alemão Pe. Francisco Topp — garantiu que a obra florescesse.

Com o tempo, a semente germinou. Em Florianópolis, as irmãs assumiram em 1898 a direção do que viria a ser o renomado Colégio Coração de Jesus, que tornou-se símbolo de excelência educacional. Aos poucos o seu legado foi se materializando em colégios como o Santa Rosa de Lima em Lages (1901), o Stella Maris em Laguna (1911) e o Colégio dos Santos Anjos em Joinville (1907), além de hospitais e obras sociais que impactam atualmente mais de 6 mil estudantes. Nas dé-

cadass seguintes, a Congregação expandiu-se para outras regiões do Brasil e até para outros continentes, sempre mantendo o foco em duas frentes: escolas de qualidade e obras sociais. Hospitais, orfanatos, cursos profissionalizantes e projetos pastorais multiplicaram-se, sempre com a marca da pedagogia providencial — aquela que enxerga em cada pessoa, especialmente nas mais vulneráveis, um filho amado por Deus.

Hoje, ao completar 130 anos no país, a Divina Providência mantém viva a chama acesa por Michelis e suas primeiras missionárias. Suas escolas — agora integradas à Rede Divina Providência de Educação — combinam tradição e inovação, formando não apenas alunos competentes, mas cidadãos éticos. E seu carisma continua a inspirar novas gerações de educadores.

Nestas treze décadas, muito mudou — das cartas manuscritas que as pioneiras enviavam à Alemanha às reuniões por videoconferência da atualidade. Mas o essencial permanece: a certeza de que, como dizia Michelis, “onde há amor, há providência”. E é essa convicção que ancora o futuro da obra, agora desafiada a responder às novas marginalidades do século XXI — da exclusão digital à crise socioemocional — com a mesma ousadia e confiança que trouxeram as seis irmãs ao Brasil em 1895.

Para saber mais: Acompanhe as comemorações do no site **rededivinaprovidencia.org.br** ou pelas redes sociais com a hashtag **#130AnosDaDivinaProvidência**



PROGRAMA



DIAGNÓSTICO PRECOCE

DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

O objetivo



Capacitar profissionais da saúde, educação e outros que atuam com crianças e adolescentes para identificar precocemente sinais e sintomas do câncer infantojuvenil.



Em 2 anos atendemos
→ **7 municípios**

Biguaçu, Antônio Carlos,
São José, Tubarão, Tijucas,
Florianópolis e Palhoça.

A importância

Quando identificado precocemente, o câncer infantojuvenil apresenta taxas de cura mais altas e melhora significativa na qualidade de vida das crianças e adolescentes diagnosticados.

1.481
profissionais
capacitados

Online ou Presencial

Capacitação (4h)

Exclusivas para profissionais e estudantes da área da saúde.

Sensibilização (2h)

Para estudantes e profissionais de saúde, educação e outros que atuam com crianças e adolescentes.

Todas as **formações** incluem **material didático** online e são ministradas por um **corpo docente especializado** em oncologia pediátrica.

Foi criado pelo

Instituto Ronald McDonald, uma organização sem fins lucrativos, 100% mantida por doações de pessoas físicas e jurídicas, que se concentra em ajudar crianças e adolescentes antes, durante e depois do tratamento contra o câncer.



10° COMBATE E TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL
Bela Vista do Toldo Projeto capacita profissionais para auxiliar no diagnóstico precoce da doença

CAPACITAÇÃO GRATUITA

Leve a **capacitação gratuita** do Programa Diagnóstico Precoces para sua cidade! Junte-se a nós e **ajude a salvar vidas**. Entre em contato para mais informações:

+55 48 98480-6144

(Camilla Mattos)

+55 48 99924-7733

(Silvia - Coordenadora Técnica)

@avosoficial

AVOS
Associação de Voluntários de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente

HIJG
HOSPITAL INFANTIL
JOANA DE GUSMÃO

SINEPE/SC
ESCOLAS PARTICULARES DE SC

diagnóstico precoce salva vidas

PELA PRIMEIRA VEZ UMA SÉRIE NO YOUTUBE VAI CONTAR



as histórias das escolas de SC!!!

(Escolas afiliadas ao SINEPE-SC e clientes da Viajovem possuem condições especiais.)



Anderson Gross



Ronnie Baasch



Assista agora >>>



INSCREVA-SE



A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA JURÍDICA NAS ESCOLAS

Advogado Claudio Lange Moreira

Acesse aqui as 10 RAZÕES
PARA SUA ESCOLA PARTICIPAR
da série especial ESCOLAS DE SC,
um projeto exclusivo do canal
Escola em Voz.

O SINEPE/SC estabeleceu uma parceria institucional com o canal Escola em Voz (@escolaemvoz), único programa de podcast do YouTube 100% dedicado ao segmento de escolas particulares e também de instituições de ensino superior particulares do Sul do Brasil, com foco especial em Santa Catarina.

Em janeiro passado foi ao ar o episódio **"A importância da Segurança Jurídica nas Escolas"**, que contou com a participação do Assessor da Diretoria do SINEPE/SC, o advogado **Claudio Lange Moreira**. Na ocasião, além do tema central, foi bem abordada a firme atuação institucional do sindicato, seu papel, principais desafios e a fundamental necessidade das escolas se unirem em torno do seu órgão de classe. Claudio também compartilhou sua trajetória pessoal na entidade.

Clique na imagem ao lado e confira cada detalhe.



Por **Rafael Rocha**
CEO ROCHA
Corretora de Seguros
Há 10 anos, parceira
do SINEPE/SC

SEGUROS - A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SETOR EDUCACIONAL

como uma aliada estratégica, promovendo eficiência, segurança e personalização na gestão de apólices.

Uma das principais vantagens da IA no setor de seguros é a automação de processos. Com algoritmos avançados, as seguradoras podem analisar

A Inteligência Artificial (IA) tem transformado diversos setores da economia, e o mercado de seguros não é exceção. No segmento de escolas particulares, onde há uma grande necessidade de proteção

contra riscos variados, a IA se destaca

grandes volumes de dados rapidamente, identificando padrões e ajustando coberturas de acordo com as necessidades específicas de cada instituição de ensino. Isso reduz o tempo necessário para a emissão de apólices e agiliza a resposta em caso de sinistros.

Além disso, a IA melhora a precisão na avaliação de riscos. Com o uso de machine learning e análise preditiva, é possível identificar potenciais ameaças, como incidentes de segurança, falhas estruturais e até riscos financeiros. Isso permite que as seguradoras ofereçam planos mais adequados, reduzindo custos tanto para as escolas quanto para as próprias empresas de seguros.

Outro ponto importante é a personalização das apólices. Com base em dados históricos e em tempo real, a IA pode sugerir coberturas específicas para cada escola, considerando fatores como localização, número de alunos e infraestrutura. Essa abordagem personalizada garante uma proteção mais eficaz e evita custos desnecessários.

No atendimento ao cliente, chatbots e assistentes virtuais impulsionados por IA proporcionam suporte rápido e eficiente. Escolas podem obter informações sobre apólices, esclarecer dúvidas e até registrar sinistros sem a necessidade de intermediários, otimizando o relacionamento com as seguradoras.

Por fim, a IA permite um acompanhamento contínuo da segurança escolar. Sensores conectados à Internet das Coisas (IoT) podem fornecer dados em tempo real sobre a integridade das instalações, monitoramento de acesso e até mesmo riscos ambientais. Com isso, as seguradoras podem ajustar suas coberturas de maneira dinâmica, garantindo uma proteção mais abrangente.

Diante desses avanços, fica claro que a IA não é apenas uma tendência, mas uma ferramenta essencial para modernizar o setor de seguros, tornando-o mais eficiente e seguro para as escolas particulares. A adoção dessa tecnologia representa um avanço significativo na mitigação de riscos e na garantia de um ambiente educacional mais protegido.

Uma nova experiência em turismo pedagógico

+ 100 avaliações 5 estrelas no Google!

Aqui as inscrições são online

Pagamento em **até 10x sem juros**

Roteiros personalizados para sua escola

Experiências exclusivas



Saiba mais em:
tripkids.com.br
(48) 99150-4900

TripKids

**ISSO É
FTD EDUCAÇÃO.**



Isso significa educar as crianças e os jovens para que sejam grandes seres humanos, cuidar daqueles que os preparam para a vida, e agir para que o mundo seja melhor a cada dia.



**Conectamos histórias.
Construímos futuros.**

Helena
Estudante

 @ftdeducacao  /FTDEducacao  /EditoraFTD